

Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

REDE SOCIAL

PLANO DE ACÇÃO

2011

Macedo de Cavaleiros, 9 de Maio de 2011

EQUIPA DE ANIMAÇÃO

Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros
Jardim 1º de Maio
5340-201 Macedo de Cavaleiros

Telefone: 278420420 Fax: 278426243
www.cm-macedodecavaleiros.pt

Unidade de Desenvolvimento Social e Educativo
Vereadora em Regime de Tempo Inteiro: **Sílvia Ferreira Garcia**
E-mail: silvia.scferreira@gmail.com

Núcleo Executivo/Equipa de Animação:

E-Mail: cmmc-redesocial@gmail.com

Instituição:	Representante:	Função
Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros	Sílvia Ferreira Garcia Salomé Caterna Maria José	Presidente do CLAS MC Animadora do CLAS MC Técnica do CLAS MC
Centro Distrital de Segurança Social de Bragança/Equipa de Acção Social de Macedo de Cavaleiros	Cláudia Pires / Isabel Lourenço	Unidade de Desenvolvimento da Segurança Social de Macedo de Cavaleiros
Centro de Saúde de Macedo de Cavaleiros	Adelaide Baptista	Coordenadora da Unidade de Cuidados Continuados
Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros	Alfredo Castanheira Pinto Sandra Pereira	Provedor Técnica
Centro Social e Paroquial de Talhas	Andreia Correia	Técnica de Serviço Social

AGRADECIMENTOS

Agradece-se à **Equipa de Animação do CLAS MC** todo o empenho, dedicação e colaboração na organização/realização do Seminário “Construir Participando” e na elaboração do Plano de Acção 2011.

O Núcleo Executivo do CLASMC agradece de uma forma muito especial a todos os colaboradores externos, nomeadamente ao **Professor Doutor Artur Cristóvão, Professor Doutor Rogério Roque Amaro, Prof. Doutor Timothy L. Koehnen, Dr. Paulo Praça, Dr. Belarmino Costa, Dr. Narciso Moreira, Dra. Salomé Alves, Dra. Helena Cunha, Eng.º José Diogo** que trouxeram ao debate, inovação e conseguiram criar consensos nas oficinas de reflexão-acção para a construção das iniciativas, acções, projectos e programas que compõem o Plano de Acção 2011.

Agradecemos em particular ao **Prof. Doutor Rogério Roque Amaro** a sua disponibilidade para trabalhar connosco durante dois dias numa **Formação Aberta: “Projectos de Intervenção Comunitária, Que Desafios e que Estratégias”**, a qual veio “sacudir” consciências, trazer novos desafios, criar inquietações e algum desassossego, não apenas na construção dos instrumentos de planeamento como também nas formas de intervir socialmente...

Agradecemos também à Equipa da Rede Social do ISS, I. P., nomeadamente à **Dra. Palmira Rei e Dra. Ana Sofia Marques**, a sua presença, na qualidade de observadoras, assim como os contributos dados para a clarificação de questões metodológicas, no que concerne à elaboração do Plano de Acção 2011.

Tivemos ainda o **especial prazer de continuar a reunir neste Seminário a equipa de avaliadores externos, o Prof. Doutor Artur Cristóvão e o Prof. Doutor. Timothy L. Koehnen**, que connosco trabalharam em 2002-2003 e desde aí sempre foram acompanhando o nosso trabalho e prestando a sua colaboração voluntariamente, facto pelo qual temos imensa estima e consciência do quanto nos têm enriquecido.

Agradecemos ainda a todos os **Relatores “pessoas da casa”**, sem os quais a organização e o bom funcionamento do Seminário nunca teriam sido possíveis.

Um agradecimento ainda muito especial à Presidente do CLASMC, Sílvia Ferreira Garcia, pela sua capacidade de mobilização dos parceiros, pela sua disponibilidade para trabalhar em equipa/parceria numa partilha horizontal do poder, ajudando à consolidação do CLAS MC, e pelo seu apoio para acolher sempre novos desafios, como o da “Boa Governança” local (Monteiro, 2008).

SUMÁRIO EXECUTIVO

Para a elaboração deste documento tivemos o gosto e o prazer de contar com os contributos do Prof. Doutor Rogério Roque Amaro, o qual através da sessão de Formação Aberta nos deixou alguns desafios – **Repensar as Redes Sociais, nomeadamente o CLAS MC à luz dos conceitos de Desenvolvimento Humano, Desenvolvimento Social e Desenvolvimento Local; - Olhar para os projectos como forma de pensar a solidariedade espontânea, local e estatal;**

– **Como catalizar uma Sociedade-Previdência Local; - Redes Sociais? – Porquê só sociais? – Porque não redes de desenvolvimento; - Qual a posição das autarquias nas redes sociais? Estarão estas a assumir uma posição de horizontalidade, de municipalização ou de gestão vertical? – E, por fim, que desafios e riscos (a vários níveis) de uma municipalização dos processos de desenvolvimento local? – aos quais, pelo menos a alguns deles, estamos a procurar responder neste documento e na intervenção comunitária que dele resultará.**

Este documento divide-se em três partes, sendo que:

Na 1ª parte faz-se uma introdução ao Plano de Acção 2011, onde se refere o quadro conceptual do CLAS MC e a metodologia utilizada para construir este instrumento de planeamento.

Na 2ª parte apresentamos o Plano de Acção 2011, propriamente dito, com todas as iniciativas, acções, projectos e programas que saíram das oficinas de reflexão-acção do Seminário “Construir Participando”.

Na 3ª parte incluímos a bibliografia.

ÍNDICE

1ª PARTE.....	1
1. INTRODUÇÃO.....	2
1.1 Eixos Estratégicos e Transversais à Intervenção Comunitária do CLAS MC.....	2
1.2 Quadro Conceptual do CLAS MC	3
2. METODOLOGIA.....	4
2ª PARTE.....	7
AMBIENTE	9
ACÇÃO: - FEIRA SUSTENTÁVEL, FEIRA COM FUTURO	9
ACÇÃO: - ROTA DO PAPEL E DO CARTÃO	10
ACÇÃO: - RECOLHA DE MONSTROS DOMÉSTICOS.....	11
ACÇÃO: - COMPOSTAGEM NUM BAIRRO	12
PROJECTO: - PERCORRA MILHÕES DE ANOS GEOLÓGICOS NOS 12878ha DO SÍTIO DE MORAIS	13
PROJECTO: - MACEDO NATURA	14
EDUCAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	15
PROGRAMA: - ESCOLA INICIATIVA.....	15
ACÇÃO: - SABER SER EMPREENDEDOR	16
ACÇÃO: - 2ª CAMINHADA SAÚDE “ON TOUR” 2011.....	17
ACÇÃO SOCIAL.....	18
PROJECTO: - C4, Comigo, Contigo, Conosco na Comunidade	18
PROJECTO: - CENTRO DE APOIO FAMILIAR E ACOMPANHAMENTO PARENTAL - CAFAP	19
PROGRAMA: - EcoSolidário	20
INICIATIVA: - FEIRA FRANCA	21
INICIATIVA: - (In) Dependências	22
PROJECTO: - IN.TE.GRAR@AGORA.....	23
ACÇÃO: - INTEGRAR COM RESPONSABILIDADE.....	26
PROJECTO: - PLANOS PARA A IGUALDADE	28
PROJECTO: - CONSTRUÇÃO DE UM LAR RESIDENCIAL	30
ACÇÃO: - SAD PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	31
ASSOCIATIVISMO, DINÂMICAS LOCAIS DE CIDADANIA E ACTIVIDADES ECONÓMICAS	32
ACÇÃO: - APADRINHAR.....	32
INICIATIVA: - FÓRUMS COMUNITÁRIOS	33
ACÇÃO: - MARKETING SOCIAL DA REDE SOCIAL	34
PROJECTO: - MUDAR AS PRÁTICAS.....	35
PROJECTO: - NÚCLEO PROVE DE MACEDO DE CAVALEIROS.....	36
PROJECTO: - ROTEIRO DE MEMÓRIAS	37
Notas Finais:.....	39
Bibliografia:	41

ÍNDICE DE TABELA

TABELA 1- TRANSVERSALIDADE DOS PROJECTOS DO CLAS MC 39

LISTA DE SIGLAS

CLAS MC -	Concelho Local De Acção Social De Macedo De Cavaleiros
PDS -	Plano de Desenvolvimento Social
PDM .	Plano Director Municipal
CERCIMAC -	Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Macedo de Cavaleiros
REEE -	Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos
IPB -	Instituto Politécnico de Bragança
INETI -	Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação
RFCN -	Rede Fundamental de Conservação da Natureza
GC -	Grupo Coordenador
AE -	Agrupamento de Escolas
IEFP -	Instituto de Emprego e Formação Profissional
DE -	Desafio Empreendedor
CD -	Centro Distrital
CNE -	Centro Nacional de Estatística
ADDDB -	Associação Distrital de Diabéticos de Bragança
CAFAP -	Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental
NOS -	Nascimento de Oportunidades Sustentáveis
AITM -	Associação de Imigrantes de Trás-os-Montes
EAPN -	European Anti Poverty Network – Rede Europeia Anti-Pobreza
NERBA -	Núcleo Empresarial da Região de Bragança
EI -	Espaço Iniciativa
AAMMOR -	Associação de Amigos e Melhoramentos de Morais
CSP -	Centro Social e Paroquial
ONG -	Organização Não Governamental
CRP -	Centro de Reabilitação Profissional
ES -	Ensino Superior
ISS, I. P. -	Instituto de Segurança Social, Instituto Público
TECNIN -	Tecnologias Industriais, S. A.
SAD -	Serviço de Apoio Domiciliário
ADL -	Associação de Desenvolvimento Local
DRAPN -	Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte
ADREPES -	Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal

REDE SOCIAL

1ª PARTE

1. INTRODUÇÃO

1.1 Eixos Estratégicos e Transversais à Intervenção Comunitária do CLAS MC

2011 é o Ano Europeu do **Voluntariado**, conceito subjacente ao Programa da Rede Social, assumindo-se a partir de agora como um **eixo estratégico e estruturante do CLAS MC**.

A par do voluntariado existem **mais dois eixos estratégicos estruturantes**, sendo designadamente o **planeamento estratégico** (o qual consiste na elaboração de instrumentos de planeamento como o sistema de informação, diagnósticos/diagnóstico social do Concelho, plano de desenvolvimento social (PDS) e planos de acção) e o **desenvolvimento de projectos supra-concelhios** aos mais variados níveis de intervenção¹.

De uma **forma transversal estes eixos estão presentes** nas iniciativas, acções, projectos e programas² deste **Plano de Acção** e dos próximos PDS, até que a realidade nos dê motivos para os alterarmos.

O **planeamento estratégico** sempre foi uma marca do CLAS MC, sendo nos seus primórdios um eixo verdadeiramente estruturante e mobilizador dos parceiros, tendo contribuído para a implementação do Sistema de Informação e Comunicação entre os parceiros e conseqüentemente destes com a comunidade. Apesar de termos vindo a melhorar consecutivamente estes instrumentos, consideramos a necessidade de os aperfeiçoar envolvendo mais activamente a comunidade na elaboração destes.

A implementação do **voluntariado e do desenvolvimento de projectos supra-concelhios** são dois princípios que têm vindo a ser prosseguidos pelo CLAS MC, sendo que não tem sido tarefa fácil implementá-los, contudo, todos reconhecemos a necessidade e a urgência de o fazer. Neste Plano os mesmos já estarão presente e serão devidamente identificados na 2ª parte deste documento.

¹ A intervenção a nível social, económico, cultural, político e ambiental.

² As iniciativas, acções, projectos e programas do Plano de Acção 2011, de agora em diante passaram a ser designadas como Projectos do CLAS MC.

1.2 Quadro Conceptual do CLAS MC

Após a “Formação Aberta” realizada pelo Prof. Doutor Rogério Roque Amaro foi também revisto e reflectido o quadro conceptual que tem servido de base à definição dos projectos do CLAS MC, sendo que este veio acrescentar contributos ao quadro já definido no 3º PDS, no que concerne aos conceitos de desenvolvimento, sendo acrescentado aos conceitos de **Desenvolvimento Sustentável** e **Desenvolvimento Social**, o conceito de **Desenvolvimento Humano**³.

A inovação deste Plano consiste em conjugar o quadro conceptual (no que concerne à definição dos projectos do CLAS MC) com a metodologia de intervenção comunitária e avaliação que sustentará a base de implementação dos novos projectos e a consolidação de outros.

Ao nível da intervenção comunitária recorreremos a metodologias inerentes no quadro conceptual que tem por base os conceitos de **Desenvolvimento Local** e de **Desenvolvimento Participativo**, sendo que a junção de todos eles nos remetem para o conceito de **Desenvolvimento Integrado**, o qual não tendo o mesmo peso científico e institucional dos conceitos anteriores, é referido transversalmente em todos eles. *“Pressupõe uma abordagem interdisciplinar e uma metodologia copulativa (do “e” e não do “ou”, chamado disjuntiva), podendo ser concebido como: o processo que conjuga as diferentes dimensões da Vida e dos seus percursos de mudança e de melhoria, implicando, por exemplo, a articulação entre:*

- o económico, o social, o cultural, o político e o ambiental;
- a quantidade e a qualidade;
- as várias gerações;
- a tradição e a modernidade;
- o endógeno e o exógeno;
- o local e o global;
- os vários parceiros e as instituições envolvidas;
- a investigação e a acção;
- o ser, o estar, o fazer, o criar, o saber, e o ter (dimensões existenciais do desenvolvimento);

³ O Desenvolvimento Humano define-se como “o processo de aumento de escolhas das pessoas, que lhes permitam levar uma vida longa e saudável, adquirir conhecimento, ter acesso aos recursos necessários para um nível de vida digno, enquanto os preservam para as gerações futuras, proteger a segurança pessoal e alcançar a igualdade para todas as mulheres e homens.” (Amaro;452;2005)

- o *feminino e o masculino*;
- *as emoções e a razão.*” (Amaro;453;2005)

Neste âmbito, os vários grupos de trabalho do CLAS MC, considerando este quadro conceptual, fizeram um esforço para que os mesmos estejam explícitos nos projectos, nos quais apenas apresentamos as linhas estratégicas deixando em todo o Plano uma margem de manobra para incluir os contributos dos participantes no sentido de:

- Promover a mudança social do território e de grupos específicos da comunidade;
- Atender à satisfação das necessidades fundamentais da população do Concelho (materiais e imateriais)
- Mobilizar as capacidades locais;
- Incrementar a lógica de participação numa perspectiva de envolvimento activo e autónomo da comunidade, ou seja, o empowerment;
- Recorrer aos apoios de recursos exógenos, sempre que estes sejam “fertilizadores” das capacidades e recursos locais;
- Expandir a perspectiva integrada, numa lógica de multidimensionalidade dos problemas e das soluções;
- Consolidar o trabalho em parceria;
- Criar um impacto tendencial em toda a comunidade, provocando um efeito de desassossego⁴, de mobilização da comunidade, tendo em conta a questão da **diversidade** de processos e resultados.

2. METODOLOGIA

A escolha da metodologia a utilizar, num trabalho desta natureza, é sempre uma questão muito delicada, porque o que está em causa é consertar formas de superar e/ou minimizar a subjectividade. Segundo Firmino da Costa, **a questão central não é tanto a de “evitar a interferência”, uma vez que ela é própria da condição humana mas antes “tê-la em consideração, controlá-la e objectivá-la, tanto quanto isso for possível”** (135;1987).

Indo de encontro ao autor supracitado, é necessário ter em consideração, que para a elaboração do PDS e, consequentes Planos de Acção, estão sempre presentes as interferências humanas na elaboração do

⁴ Entenda-se o efeito de desassossego como uma forma de “destruir muros”, ou seja, preconceitos, poderes instituídos, entre outros “vícios”, o que não tem que ser necessariamente mau e pode ter um efeito de imitação e de multiplicação.

diagnóstico e da avaliação (o qual não é estático e está sempre em actualização permanente), que segundo o autor António Damásio, “*a emoção comanda a razão*”.

Para elaborar o 3º Plano de Desenvolvimento Social (PDS), a Rede Social de Macedo de Cavaleiros/CLAS MC recorreu à **metodologia participativa de projecto**, operacionalizada no **Seminário Pessoas, Desafios e Solidariedades, realizado a 17 de Novembro de 2009**, com seis⁵ workshops temáticos, onde teve o prazer de contar com 56 participantes, seis Animadores/Facilitadores externos, seis Redactores e um Orador/Observador Externo que teve a missão de seguir, observar, registar e participar nas dinâmicas e debates que se foram realizando ao longo de todo o dia, tendo no final a oportunidade de fazer a sua reflexão de tudo que ouviu e aconteceu, tendo “**uma visão transversal de todo o Seminário**” (Cristóvão, 2009).

Da mesma forma para a elaboração do Plano de Acção 2011, o CLAS MC recorreu à mesma metodologia, operacionalizando-a no Seminário “Construir Participando”, realizado a 19 de Janeiro de 2011, tendo sido apresentados os resultados da avaliação do Plano de Acção 2010 e, sendo posteriormente trabalhadas as temáticas específicas em seis oficinas de reflexão-acção, mediante os resultados obtidos na avaliação. Neste seminário contamos com 81 participantes, seis Animadores/Facilitadores externos, seis relatores “da casa” e um Orador/Observador Externo que teve a missão de seguir, observar, registar e participar nas dinâmicas e debates que se foram realizando ao longo de todo o dia. Neste sentido, é de realçar a continuidade do trabalho desenvolvido, estando criadas as condições necessárias à dinâmica para a participação e envolvimento concelhio e supra-concelhio. (Cristóvão, 2010).

Nestes dois Seminários, como em outros espaços de debate promovidos pelo CLASMC, tivemos em conta a questão da **auto-representação dos excluídos**, a qual é um processo que envolve a consciencialização de profissionais, famílias, organizações e a comunidade local numa perspectiva de alteração de mentalidades. **Isto implica uma mudança profunda na forma de intervir, sendo que após lhes termos dado a informação necessária para eles poderem participar**, procuramos que em cada workshop/oficina de reflexão-acção destes Seminários, tenham estado pessoas da comunidade que representassem um determinado grupo, de acordo com as temáticas discutidas. É ainda de referir que ao longo de

⁵ Território e Ambiente; Educação e Empreendedorismo; Acção Social; Envelhecimento e Equipamentos/Respostas Sociais; Igualdade de Oportunidades; Associativismo e Dinâmicas Locais de Cidadania.

2010 fomos trabalhando com várias pessoas que representam alguns grupos⁶ da comunidade e foram criados espaços de debate e de reflexão com todos eles.

As técnicas de facilitação utilizadas nas oficinas de reflexão-acção foram a **CHUVA DE IDEIAS (brains-torming)** e **DISCUSSÃO EM GRUPO FOCAL**.

Estas técnicas não sendo muito estruturadas – são até bastante fluidas - permitem ouvir todos os intervenientes, com uma certa ordem, deixando bastante liberdade/margem de manobra ao Animador/Facilitador, os quais as utilizaram de acordo com as dinâmicas/debates que se foram gerando em cada grupo.

⁶Pessoas em situação de pobreza e exclusão social (da etnia dominante e da etnia cigana), estudantes de vários ciclos de ensino, idosos, deficientes, imigrantes, autarcas, líderes associativos, agentes turísticos, desempregados, feirantes, entre outros...

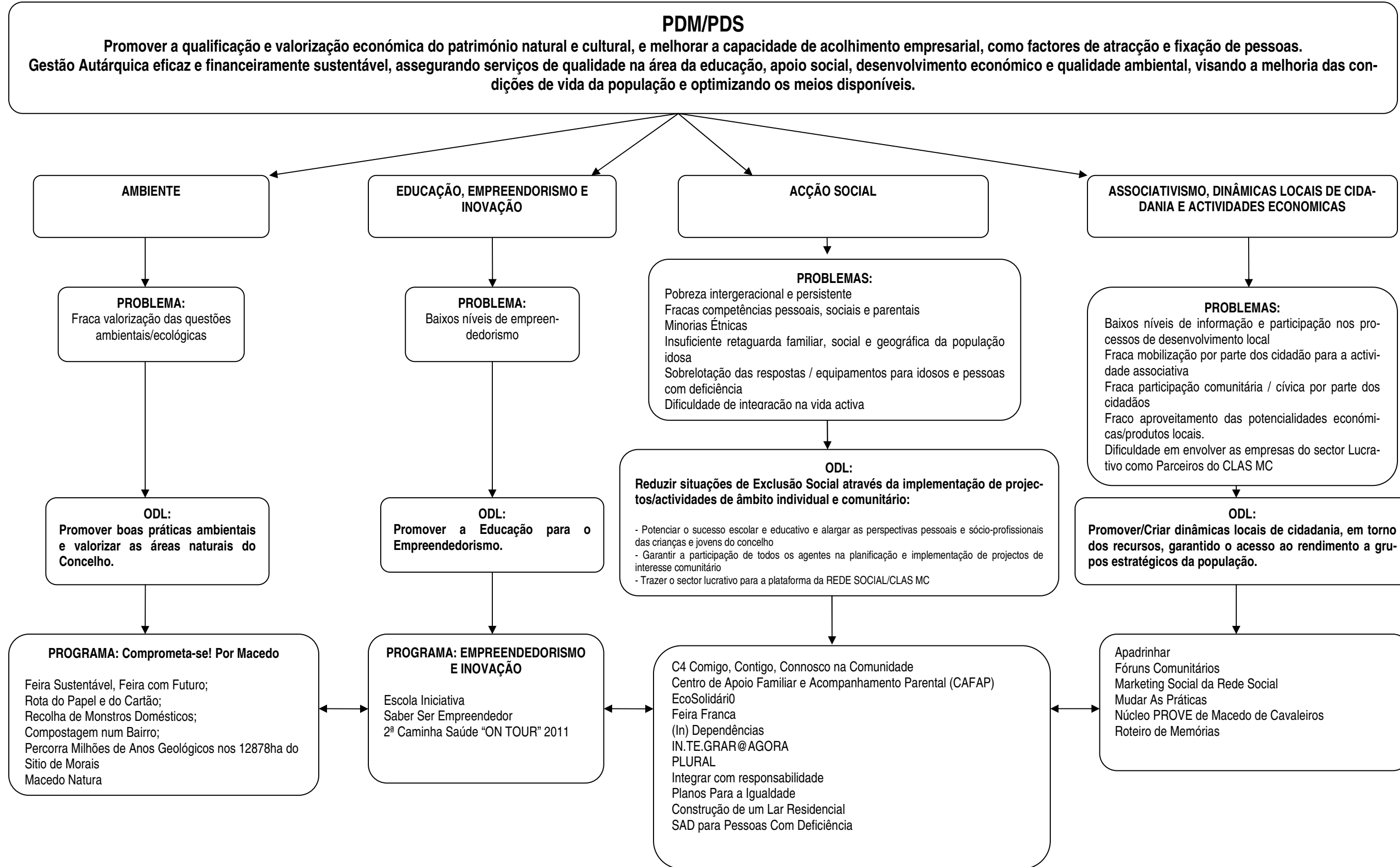
REDE SOCIAL

2ª PARTE

PLANO DE ACÇÃO

2011





2011 a 2016

AMBIENTE

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Fraca valorização das questões ambientais e ecológicas.
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Educação e sensibilização de públicos estratégicos para a valorização das questões ambientais/ecológicas, procurando mudar mentalidades e comportamentos para serem pró-activos em matéria de ambiente e aumentar a taxa de recuperação de resíduos recicláveis.
ESTRATÉGIA	- Educação/Sensibilização dos feirantes para a valorização dos resíduos produzidos na feira, tomando esta acção cada vez mais eficaz.

ACÇÃO: - FEIRA SUSTENTÁVEL, FEIRA COM FUTURO

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover as boas práticas ambientais e valorizar as áreas naturais do Concelho, de 2011 a 2016	Aumentar a taxa de recuperação de resíduos recicláveis	Até Abril de 2012, manter o recinto da feira limpo pelos feirantes e os resíduos recolhidos, adequadamente separados	Em 4 vistorias anuais ocorrerem apenas 2 incumprimentos ⁷	N.º de vistorias efectuadas sem incumprimentos
			80% dos sacos tenham os respectivos resíduos	% de sacos com resíduos correctamente separados

Descrição das Acções/Actividades: - Entrega de sacos plástico de diferentes cores aos feirantes; - Sensibilização dos feirantes para separarem correctamente os resíduos, colocando-os nos respectivos sacos; - Realizar vistorias.

Resultados Esperados: Vistorias realizadas; Feirantes sensibilizados para separar correctamente os resíduos, colocando-os nos respectivos sacos; - Sacos distribuídos pelos feirantes.

Recursos: Humanos (Técnicos e motorista) Materiais (Sacos de plástico, viatura)

Meios/Fontes de Verificação: Registo do n.º de sacos entregues e registo do n.º de sacos recolhidos; - Tipo de resíduos encontrados nos respectivos sacos; - Resultado das vistorias.

Descrição da Execução: Em todas as Feiras que se realizam em Macedo de Cavaleiros, os Técnicos distribuem sacos de plástico de diferentes cores, conversando com os feirantes e solicitando-lhes a sua colaboração para que durante a Feira recolham os resíduos mediante as respectivas cor (azuis – cartão; amarelos – embalagens) e, no final da Feira os deixem bem amarrados para que o funcionário da Câmara os recolha e leve para o Ecocentro.

Factores Externos: Falta de vontade dos feirantes em colaborar e a própria resistência à mudança e as condições climáticas adversas.

Cronograma:

Ano	2011												2012				
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.
Entregar sacos					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Vistorias							X			X			X			X	
Avaliação Intermédia												X					
Avaliação Final																	X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – Taxa de vistorias realizadas; - % de feirantes sensibilizados; - % de feirantes com sacos; - (Eficácia) N.º de vistorias em que não ocorreram incumprimentos e % de sacos com resíduos correctamente separados.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: -----

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Carlos Barroso / Cristina Silva - Eugénia Gonçalves, Sandra Morais e Victor Pinto

Orçamento: € - A orçamentar

⁷Incumprimentos, significa resíduos espalhados pelo recinto da feira, sem estarem nos respectivos sacos de plástico.

**PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO**

- Fraca valorização das questões ambientais/ecológicas.
- Educação e sensibilização de públicos estratégicos para a valorização das questões ambientais/ecológicas, procurando mudar mentalidades e comportamentos para serem pró-activos em matéria de ambiente e aumentar a taxa de recuperação de resíduos recicláveis.

ESTRATÉGIA

- Envolver os comerciantes na recolha de papel e do cartão.

ACÇÃO: - ROTA DO PAPEL E DO CARTÃO

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover as boas práticas ambientais e valorizar as áreas naturais do Concelho, de 2011 a 2016	Aumentar a quantidade de papel e cartão recolhido no Ecocentro valorizando estes resíduos e diminuindo a despesa da Autarquia	Aumentar os resíduos de papel/cartão em 10% recolhidos pelos comerciantes da cidade	Aumentar os resíduos de papel/cartão em 10%	% de resíduos de papel e cartão sobre o total de resíduos

Descrição das Acções/Actividades: - Formar o grupo de técnicos; - Elaborar o plano de recolha; - Informar os comerciantes/serviços; Recolha do papel e cartão semanalmente.

Resultados Esperados: Garantir que a informação chega a 100% dos comerciantes da cidade; Comerciantes sensibilizados para colaborarem nesta acção; Quantidades de papel e cartão recolhidos em bom estado.

Recursos: Humanos (Técnicos, Motorista e Auxiliar) Materiais (Viatura)

Meios/Fontes de Verificação: Registos do Ecocentro.

Descrição da Execução: Formar um grupo de técnicos e preparar a forma de abordagem aos comerciantes/serviços, convidando-os a aderirem à acção. Preparar o plano de recolha de resíduos, definindo o itinerário de cada técnico e o n.º e tipo de comerciantes/serviços aderentes em cada rua. Após o registo do n.º de adesões, concluir o plano para entregar à CERCIMAC, a qual fará a recolha dos resíduos. A equipa de técnicos acompanhará o decorrer dos trabalho e apoiará na resolução de todo o tipo de situações.

Factores Externos: Falta de vontade dos comerciantes/serviços em colaborarem e a própria resistência à mudança.

Cronograma:

Ano	2011												2012				
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.
Formar o grupo de técnicos					X	X											
Elaborar o Plano					X	X											
Contactar os comerciantes/serviços						X											
Recolha do papel e cartão							X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação Intermédia												X					
Avaliação Final																	X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – Informar 100% dos comerciantes/serviços, até Junho de 2011; - Que 80% dos comerciantes/serviços adiram à acção.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: CERCIMAC

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Carlos Barroso / Cristina Silva – Maria José, Sandra Morais, Eugénia, Manuel Teles

Orçamento: ±€3000

**PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO**

- Fraca valorização das questões ambientais/ecológicas
- Educação e sensibilização de públicos estratégicos para a valorização das questões ambientais/ecológicas, procurando mudar mentalidades e comportamentos para serem pró-activos em matéria de ambiente e aumentar a taxa de recuperação de resíduos recicláveis.

ESTRATÉGIA

- Implicar os Presidentes de Junta (PJ) na sinalização dos "monstros domésticos", por forma a minimizar a quantidade de REEE⁸/monstros domésticos em zonas naturais do Concelho.

ACÇÃO: - RECOLHA DE MONSTROS DOMÉSTICOS

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover as boas práticas ambientais e valorizar as áreas naturais do Concelho, de 2011 a 2016	Aumentar o n.º de monstros domésticos encaminhados para o Ecocentro, minimizando os impactos ambientais nefastos	Até Abril de 2012, recolher pelo menos + que 10% de monstros domésticos que em 2011, sinalizados pelos PJ	Aumentar em + de 10% a recolha de monstros domésticos sinalizados pelos PJ	% de monstros domésticos recolhidos até Abril de 2012, no conjunto dos monstros domésticos recolhidos desde o início da acção

Descrição das Acções/Actividades: Contactar os Presidentes de Junta; - Recolher os monstros domésticos.

Resultados Esperados: Aumentar o n.º de monstros domésticos encaminhados para o Ecocentro, minimizando os impactos ambientais nefastos.

Recursos: Humanos (Presidentes de Junta, Funcionários e Comunidade) Materiais (Viatura)

Meios/Fontes de Verificação: N.º de monstros domésticos recolhidos e depositados no Ecocentro.

Descrição da Execução: Contactar os Presidentes da Junta, duas vezes por ano, para ver o n.º de monstros domésticos que têm armazenados e definir com os funcionários da Autarquia o itinerário de recolha.

Factores Externos: Irrelevantes

Cronograma:

Ano	2011												2012					
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.	
Contactar os PJ								X										
Recolha dos MD					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação Intermédia												X						
Avaliação Final																		X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – Taxa de vistorias realizadas; - % de feirantes sensibilizados; - % de feirantes com sacos; - (Eficácia) N.º de vistorias em que não ocorreram incumprimentos e % de sacos com resíduos correctamente separados.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: Todas as Juntas de Freguesia do Concelho

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Carlos Barroso / Cristina Silva – Victor Pinto e Maria José

Orçamento: € - A orçamentar

⁸ REEE, significa resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos.

**PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO**

- Fraca valorização das questões ambientais /ecológicas.
- Educação e sensibilização de públicos estratégicos para a valorização das questões ambientais/ecológicas, procurando mudar mentalidades e comportamentos para serem pró-activos em matéria de ambiente e aumentar a taxa de recuperação de resíduos recicláveis.

ESTRATÉGIA

- Ensinar a técnica da compostagem às pessoas, explicando-lhes as mais-valias da utilização desta boa prática ambiental.

ACÇÃO: - COMPOSTAGEM NUM BAIRRO

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover as boas práticas ambientais e valorizar as áreas naturais do Concelho, de 2011 a 2016	Ensinar a um n.º reduzido de pessoas técnica da compostagem, procurando com este projecto-piloto provocar o efeito de "mancha de óleo"	Até Abril de 2012, valorizar os resíduos domésticos produzidos numa rua de um Bairro	Obtenção de um composto orgânico de qualidade aceitável em 80% dos aderentes	% do composto orgânico obtido no total dos aderentes % do composto orgânico de qualidade aceitável obtido no total dos aderentes

Descrição das Acções/Actividades: - Abordagem porta-a-porta para sensibilizar e registar as adesões; - Transmissão da técnica de compostagem doméstica; - Acompanhamento do processo e verificação do composto.

Resultados Esperados: Diminuição da quantidade de resíduos biodegradáveis e disseminação da prática de compostagem.

Recursos: Humanos (Técnicos) Materiais (Folhetos informativos e compostores)

Meios/Fontes de Verificação: Quantidade e qualidade do composto orgânico produzido

Descrição da Execução: Efectuar parceria com a Resíduos do Nordeste para solicitar os compostores domésticos. Estabelecer um protocolo com uma Escola Superior para fazer acompanhamento técnico, verificação e dinamização da acção no Loteamento Duarte Moreno, Rua Dr. João Gonçalves.

Factores Externos: Condições climáticas

Cronograma:

Ano	2011												2012				
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.
Sensibilização									X								
Transmissão da técnica									X	X							
Acompanhamento e verificação										X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação Intermédia												X					
Avaliação Final																	X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – N.º total de casas da rua; - % de aderentes; - % total de composto orgânico produzido; - % de composto orgânico de qualidade aceitável produzido.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: Resíduos do Nordeste, IPB

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Carlos Barroso / Cristina Silva – Eugénia Gonçalo

Orçamento: € - A orçamentar

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Fraca valorização das questões ambientais/ecológicas.
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Educação e sensibilização de públicos estratégicos para a valorização das questões ambientais/ecológicas, procurando mudar mentalidades e comportamentos para serem pró-ativos em matéria de ambiente.
ESTRATÉGIA	- Promover a revitalização sócio-económica da população residente no perímetro do "Sítio Morais".

PROJECTO: - PERCORRA MILHÕES DE ANOS GEOLÓGICOS NOS 12878ha DO SÍTIO DE MORAIS

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover as boas práticas ambientais e valorizar as áreas naturais do Concelho, de 2011 a 2016	Divulgar e preservar os elementos de interesse geológicos do "Sítio de Morais"	Desenvolver acções que promovam a visitação do "Sítio de Morais"	Aumentar o n.º de turistas do "Sítio de Morais", a partir de Novembro de 2011	N.º de turistas antes e depois de Novembro de 2011

Descrição das Acções/Actividades: - Desenvolver 20 acções de formação; - Formação para guias turísticos; - Realizar 2 estudos; - Criar 1 rota e 1 percurso pedestre; Criar 1 centro de apoio e realizar uma exposição permanente; - Criar 1 cabaz; - Criar 1 centro de acolhimento ao visitante; - Elaboração de material de divulgação.

Resultados Esperados: Divulgar o "Sítio de Morais" e valorizar os recursos endógenos, de forma a trazer mais valias e aumentar o rendimento da população residente no perímetro do "Sítio Morais".

Recursos: Humanos (Técnicos, Outros Funcionários e População)
Materiais (Equipamentos e matérias-primas para a reconstrução do centro de acolhimento ao visitante e local que vai acolher a exposição)

Meios/Fontes de Verificação: - N.º de turistas; - N.º de acções de formação realizadas; - Rota e percurso pedestre criado; - Exposição criada; - Criação do cabaz; - N.º de estudos elaborados.

Descrição da Execução: Este projecto torna-se exequível através da divulgação do "Sítio de Morais", bem como dos estudos, acções complementares adjacentes supracitados que pretendem contribuir para aumentar o n.º de turistas que visitam o Concelho, assim como, através da promoção dos recursos naturais e arqueológicos da Freguesia de Morais, criar mais valias sócio económicas para a população do Concelho.

Factores Externos: - Atraso nos pedidos de financiamento; - Resistência à mudança por parte da população; - Condições climáticas.

Cronograma:

ANO	2011											
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Acções de formação						X	X	X	X	X	X	
Dinamização sócio-económica						X	X	X	X	X	X	
Divulgação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Realização de estudos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Avaliação Final												X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – N.º de pessoas informadas através das acções de formação; - N.º de guias turísticos formados e a exercer a profissão; - N.º de produtores agro-rurais que beneficiam com a execução do projecto; - (Eficácia) – N.º de turistas que visitam o "sítio" após a conclusão do projecto.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: INETI

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia – Sílvia Marcos

Orçamento: €953127,50

**PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO**

- Fraca valorização das questões ambientais/ecológicas.
- Educação e sensibilização de públicos estratégicos para a valorização das questões ambientais/ecológicas, procurando mudar mentalidades e comportamentos para serem pró-ativos em matéria de ambiente.

ESTRATÉGIA

- Estudar/Realizar o levantamento de habitats prioritários e de espécies ameaçadas na Rede Fundamental de Conservação da Natureza (RFCN), de forma a impulsionar o turismo natureza.

PROJECTO: - MACEDO NATURA

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover as boas práticas ambientais e valorizar as áreas naturais do Concelho, de 2011 a 2016	Promover o Concelho ao nível do turismo natureza	Criar rotas e estudos no Concelho, pertencendo uma parte fundamental das mesmas, à RFCN	Até Abril de 2012, realizar 3 estudos e ter 126 km no total de rotas, sendo que 83 km têm que pertencer à RFCN	N.º de estudos realizados, até Abril de 2012 N.º de Km de rotas criadas, até Abril de 2012

Descrição das Acções/Actividades: - Realização de Estudos; - Criação de rotas pedestres; - Criação de uma estação de biodiversidade (Borboletas); - Realização de uma exposição de cogumelos; - Elaboração de materiais de divulgação.

Resultados Esperados: Divulgação dos recursos endógenos da RFCN e atracção de um determinado tipo de turistas.

Recursos: Humanos (Técnicos)

Meios/Fontes de Verificação: N.º de visitantes; - N.º de rotas criadas; - Criação da estação de biodiversidade e montagem da exposição.

Descrição da Execução: Este projecto torna-se exequível através da divulgação da RFCN, bem como, dos estudos, acções complementares adjacentes supra-citadas.

Factores Externos: - Atraso nos pedidos de financiamento; - Condições climáticas.

Cronograma:

ANO	2011											
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Estudos/levantamentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Criação de rotas na RFCN	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação Final												X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – N.º de rotas criadas; -- N.º de estudos realizados; Criação da estação de biodiversidade e montagem da exposição; - (Eficácia) - N.º de turistas captados para o concelho, após a conclusão do projecto.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: Paisagem Protegida da Albufeira do Azíbo

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia – Sílvia Marcos

Orçamento: €481086,43

EDUCAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Baixos níveis de empreendedorismo (Dificuldade em conciliar as vertentes emprego/rendimento e necessidade de capacitação dos agentes locais).
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Desenvolver acções de formação de carácter empreendedor e inovador, com diferentes grupos da comunidade, procurando criar competências para o empreendedorismo, inovação, criatividade e para a utilização das novas tecnologias, no sentido de se criar mais oportunidade de emprego, de aumentar os níveis de empregabilidade e de facilitar o desenvolvimento de uma Cultura Empreendedora, levando as pessoas a desenvolver acções junto da sua comunidade, para proveito de todos.
ESTRATÉGIA	- Potenciar o sucesso escolar e educativo, alargando as perspectivas pessoais e sócio-profissionais das crianças e jovens do Concelho, procurando através de outras acções desenvolvidas neste Plano, trazer as empresas de sector lucrativo para a plataforma da Rede Social/CLAS MC.

PROGRAMA: - ESCOLA INICIATIVA

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover a Educação para o Empreendedorismo, de 2011 a 2016	Dar continuidade a acção “Escola Iniciativa” com um pequeno número turmas dos mais variados ciclos de ensino	Até Junho de 2011, criar um Grupo Coordenador (GC) que planeie as actividades a desenvolver no ano lectivo 2011-2012	Elaborar o plano de actividades, até Setembro de 2011	Elaboração do plano de actividades N.º de turmas aderentes dos diferentes ciclos de ensino, no ano lectivo 2011-2012

Descrição das Acções/Actividades: - Criar um Grupo de Coordenado; - Realizar reuniões com o Grupo Coordenador; - Envolver turmas dos diferentes ciclos de ensino.

Resultados Esperados: Disseminar os resultados e provocar o efeito de “mancha de óleo”, ou seja, estender o Programa “Escola Iniciativa”, ao maior n.º de turmas possível, dentro do Agrupamento de Escolas, durante os próximos 5 anos lectivos.

Recursos: Recursos Humanos (Técnicos da Autarquia, Elementos do Conselho Executivo do AE, Professores e Outros ...) Materiais (Espaços físicos, Tecnologias de informação e comunicação, ...)

Meios/Fontes de Verificação: - Plano de actividades; - N.º de turmas aderentes; - Trabalhos/Resultados apresentados no final do ano pelas turmas aderentes.

Descrição da Execução: O Grupo Coordenador terá a função de reunir actores sociais com formações distintas e representantes de diferentes entidades parceiras do CLAS MC, criando um plano estratégico de envolvimento dos vários actores e de envolvimento das turmas aderentes. Este Grupo terá ainda a função de ir acompanhado, apoiando e avaliando o decorrer das acções e ir fazendo correcções à estratégia inicialmente traçada, de forma a concorrermos para a boa execução dos objectivos traçados.

Factores Externos: Políticas do Ministério da Educação

Cronograma:

Ano	2011												2012						
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.	Jun.	
Criação do GC						X													
Reuniões do GC						X			X			X				X			
Implementar as Acções									X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Apresentação dos resultados																			X
Avaliação Intermédia														X					
Avaliação Final																			X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – Implementação do plano de actividades; - N.º de professores envolvidos; - N.º de turmas envolvidas; - (Eficácia) Apresentação dos resultados obtidos em cada turma.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Macedo de Cavaleiros; IEFP – Centro de Emprego de Macedo de Cavaleiros

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia – Ricardo Bernardo, Cândida Fragoso e Salomé Caterna

Orçamento: € - A orçar

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Baixos níveis de empreendedorismo (Dificuldade em conciliar as vertentes emprego/rendimento e necessidade de capacitação dos agentes locais).
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Desenvolver acções de formação de carácter empreendedor e inovador, com diferentes grupos da comunidade, procurando criar competências para o empreendedorismo, para a inovação, para a criatividade e para a utilização das novas tecnologias, no sentido de se criar mais oportunidade de emprego, de aumentar os níveis de empregabilidade e de facilitar o desenvolvimento de uma Cultura Empreendedora, levando as pessoas a desenvolver acções de carácter empreendedor e inovador junto da sua comunidade, para proveito de todos.
ESTRATÉGIA	- Potenciar as capacidades de pessoas adultas, do Concelho, alargando as suas perspectivas pessoais e sócio-profissionais, procurando através de outras acções desenvolvidas neste Plano, trazer as empresas de sector lucrativo para a plataforma da Rede Social/CLAS MC.

ACÇÃO: - SABER SER EMPREENDEDOR

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover a Educação para o Empreendedorismo, de 2011 a 2016	Criar um grupo coordenador que planeie as acções a desenvolver com os diferentes grupos da comunidade	Até Abril de 2012, realizar acções de formação para o empreendedorismo, para públicos diversificados da comunidade, dotando os participantes de informação que lhes permita a criação de um desafio empreendedor (DE)	Realizar no mínimo 4 acções de formação para grupos distintos da comunidade Obter um mínimo de 10 e um máximo de 15 participantes, em cada acção	N.º de acções realizadas, até Abril de 2012 N.º de formandos que chegam ao fim, em cada acção de formação

Descrição das Acções/Actividades: Criação de um Grupo Coordenador (GC); Divulgar as acções de formação; Realizar as acções de formação; Apresentar o (DE).

Resultados Esperados: Conseguir que cada grupo de formação adquira os conhecimentos necessários para construir um desafio empreendedor.

Recursos: Humanos (Técnicos, Dirigentes, Comunidade) Materiais (Sala/Espaço Físico, Equipamento Informático)

Meios/Fontes de Verificação: Grupos da comunidade que aderem às acções; N.º de acções de formação; N.º de formandos; Folhas de presença; DE apresentados.

Descrição da Execução: O grupo coordenador (GC) terá a função de reunir actores sociais com formações distintas e representantes de diferentes entidades parceiras do CLAS MC, assim como elementos da comunidade, seleccionar os grupos da comunidade (tal como desempregados, beneficiários do RSI, agricultores, pais, entre outros) a serem envolvidos em acções de formação para o empreendedorismo, até Maio de 2012, divulgar as acções de formação e mobilizar as pessoas para participarem. Este GC terá ainda a função de ir acompanhado, apoiando e avaliando o decorrer das acções e ir fazendo correcções à estratégia inicialmente traçada, para cada grupo, de forma a concorrermos para a boa execução dos objectivos traçados.

Factores Externos: Irrelevantes

Cronograma:

Ano	2011												2012					
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	
Criação do GC							X											
Divulgar as acções									X									
Realizar as acções										X	X	X	X	X	X	X		
Apresentação dos DE																		X
Avaliação Intermédia												X						
Avaliação Final																		X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – N.º de acções de formação realizadas, até Maio de 2012; - (Eficácia) - Tipo de públicos abrangidos; - N.º de formandos que chegam ao fim, em cada acção de formação; - N.º e qualidade dos desafios empreendedores apresentados.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: IEFP- Centro de Emprego de Macedo de Cavaleiros; CD de Segurança Social; Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas do Concelho de Macedo de Cavaleiros; Agricultores, Entre Outros (...)

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia – Ricardo Bernardo

Orçamento: € - A Orçamentar

- PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS** - Baixos níveis de empreendedorismo (Dificuldade em conciliar as vertentes emprego/rendimento e necessidade de capacitação dos agentes locais).
- PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO** - Desenvolver acções de formação de carácter empreendedor e inovador, com diferentes grupos da comunidade, procurando criar competências para o empreendedorismo, para a inovação, para a criatividade e para a utilização das novas tecnologias, no sentido de se criar mais oportunidade de emprego, de aumentar os níveis de empregabilidade e de facilitar o desenvolvimento de uma Cultura Empreendedora, levando as pessoas a desenvolver acções de carácter empreendedor e inovador junto da sua comunidade, para proveito de todos.
- ESTRATÉGIA** - Potenciar as capacidades dos líderes associativos, alargando as suas perspectivas no que concerne à elaboração de um plano estratégico de desenvolvimento das associações locais, por forma a criarem condições para a sustentabilidade das suas associações, procurando que estas, **sem contrariar a vocação**, sejam geradoras de postos de trabalho e de desenvolvimento para o Concelho.

ACÇÃO: - 2ª CAMINHADA SAÚDE “ON TOUR” 2011

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover a educação para o empreendedorismo, de 2011 a 2016	“Alimentar” o espírito que animou o programa formativo “VALOR Associativo”, em 2009, estimulando os líderes associativos a realizarem + eventos que mobilizem a comunidade, em torno do bem comum	Até Maio 2011, mobilizar as associações que participaram na formação e outras a realizarem a 2ª caminhada saúde “ON TOUR”, sendo desejável que programem outros eventos colectivamente	Realizar a 2ª caminhada saúde “ON TOUR” Realizar outros eventos que impliquem o trabalho em equipa	N.º de eventos realizados, até Maio 2012; N.º de associações participantes na organização dos eventos; Capacidade organizativa (organização, distribuição de tarefas, realização dos eventos) N.º de pessoas da comunidade que conseguem mobilizar em cada evento realizado

Descrição das Acções/Actividades: - Organização da caminhada; - Divulgação; - Realização da Caminhada; - Organização de outros eventos.

Resultados Esperados: Realização da 2ª Caminhada; - Capacidade de mobilização da comunidade; Organização de outros desafios empreendedores.

Recursos: A definir...

Meios/Fontes de Verificação: A realização da caminha; - A realização de outros eventos; - N.º de participantes.

Descrição da Execução: Dentro do grupo de associações que participou no programa formativo “VALOR Associativo”, abrindo-se esta iniciativa a outras associações que queiram participar, procurar que tal como ficou combinado uma outra associação organize a 2ª Caminhada, com a colaboração de todas as outras, **mostrando a sua capacidade de realizar trabalho em equipa e de mobilizar a comunidade a participar**. Construir novos desafios empreendedores para promover a sustentabilidade das associações e promover o Desenvolvimento Local do Concelho.

Factores Externos: Caminhada - Condições climáticas.

Cronograma:

Ano	2011												2012				
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.
Organização					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Divulgação					X	X	A definir										
Realização						12											
Avaliação Intermédia												X					
Avaliação Final																	X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – % de associações participantes na organização da caminhada; % de associações participantes na organização de outros eventos; - (Eficácia) - Capacidade organizativa (organização, distribuição de tarefas, realização dos eventos); - Novos desafios empreendedores apresentados, até Maio de 2012;

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: CERCIMAC

Outros Parceiros Envolvidos: - Agrupamento 602 – CNE Macedo de Cavaleiros; - Associação de Artesãos de Macedo de Cavaleiros; - AADB; - Associação Cultural, Desportiva e Recreativa da Bela Vista; - Associação Cultural, Desportiva e Ambiental dos Cortiços; - Grupo Cultural e Recreativo da Casa do Povo de Macedo de Cavaleiros; - Associação Cruzeiro de Travanca; - Cooperativa Soutos Os Cavaleiros

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Luisa Garcia – Sónia Sequeira

Orçamento: ± €500

ACÇÃO SOCIAL

**PROBLEMA/AS SELECIONADO/S
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO**

- Pobreza intergeracional e persistente; - Fracas competências pessoais, sociais e parentais; - Minorias étnicas.
- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, actuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a satisfação das suas necessidades básicas e privilegiando-se a educação/formação formal e não formal como uma via favorecedora da inclusão social.

ESTRATÉGIA

- Intervir com públicos vulneráveis, atenuando ciclos de pobreza através da integração social, criando sinergias com outros eixos de intervenção (iniciativas, acções, projectos e programas deste Plano) e lançando-se estratégias de atendimento informal integrado, articulando-o com o atendimento formal.

PROJECTO: - C4, Comigo, Contigo, Connosco na Comunidade

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projectos/actividades de âmbito individual e comunitário, de 2011 a 2016	Construir um projecto de integração social com as pessoas que por razões diversas apresentem vulnerabilidades	Até Abril de 2012, envolver pessoas e grupos da população, para desenvolver um projecto que trabalhe as competências (à medida) através da construção de projectos de vida e da realização de actividades culturais com a comunidade	Envolver 10% da população sinalizada pelos vários serviços sociais do Concelho Desenhar projectos de vida a 2% do n.º total do participantes no projecto	N.º de pessoas que vão aderindo ao C4, até Abril de 2012 N.º de projectos de vida construídos com as pessoas N.º de actividades culturais realizadas com a comunidade

Descrição das Acções/Actividades: - Contactar as pessoas e convidá-las a aderir ao C4; - Programar as sessões com as pessoas e de acordo com os seus interesses; - Desenvolver um programa pessoal, onde estará presente o trabalho comunitário; - Promover encontros intra e inter culturais, envolvendo a comunidade.

Resultados Esperados: Reduzir a exclusão social, através da minoração dos preconceitos, da marginalidade e do ostracismo.

Recursos: Humanos (2 Técnicos para assegurar o funcionamento das sessões) Materiais (Espaços físicos, entre outros)

Meios/Fontes de Verificação: Contactos formais e informais efectuados (convocatórias enviadas, convites efectuados), folhas de presença, observação participante, diário de bordo, relatórios, entre outros.

Descrição da Execução: As actividades prendem-se com o desenvolvimento de um **programa pessoal** (um para cada individuo), o qual procurará valorizar as suas competências, gostos e desejos, **nesse programa pessoal estará presente o trabalho comunitário**.

As sessões que existiam no C3 passarão a ser semanais, alargar-se-ão a outras temáticas, como por exemplo, culinária, fotografia, cinema, estética, desporto, entre outras. A inovação no C4 é passarmos a ter sessões de cariz social (as quais permitiram fazer a ligação com os vários serviços de cariz social, no sentido mais lato da palavra), as quais vão intercalar com as sessões de cariz cultural, tendo o cuidado de as realizar e pôr os participantes a visualizar o produto de cada sessão. O C4 não tem como objectivo envolver de início muitos participantes, sendo que a divulgação do projecto, será feita pelos próprios participantes, através do "passe a palavra", o que acreditamos ter mais impacto nos participantes.

Este projecto terá também uma componente de realização de encontros intra e inter culturais na comunidade, ou seja, envolvendo a comunidade, visando promover a inclusão.

Factores Externos: Irrelevantes

Cronograma:

Ano	2011												2012					
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	
Fazer contactos/convites					X	X												
Programar as sessões						X	X											
Desenvolver um programa pessoal e comunitário							X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Promover encontros intra e inter culturais																		
Avaliação Intermédia												X						
Avaliação Final																		X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – N.º de projectos de vida construídos com as pessoas; - N.º de actividades culturais realizadas com a comunidade; - (Eficácia) % de projectos de vida construídos x o n.º de pessoas que aderiram ao Projecto.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: Todos os parceiros do CLAS MC e a Comunidade

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia - Salomé Caturna e Susana Magalhães

Orçamento: € - A Orçamentar

**PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO**

- Pobreza intergeracional e persistente; - Fracas competências pessoais, sociais e parentais; - Minorias étnicas.
- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, actuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a satisfação das suas necessidades básicas e privilegiando-se a educação/formação formal e não formal como uma via favorecedora da inclusão social.

ESTRATÉGIA

- O CAFAP necessita de captar recursos exógenos para se implementar e operacionalizar, sendo, para isso, fundamental as negociações estabelecidas com a entidade reguladora e financiadora.

PROJECTO: - CENTRO DE APOIO FAMILIAR E ACOMPANHAMENTO PARENTAL - CAFAP

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projectos/actividades de âmbito individual e comunitário, de 2011 a 2016	Implementar e operacionalizar o CAFAP no Concelho	Até Julho de 2011, submeter o CAFAP à apreciação superior, alertando os Serviços Centrais da Segurança Social para a necessidade e benefícios da implementação do CAFAP, no Concelho	Estabelecer negociações para obter a assinatura do acordo de cooperação atípico, até Abril de 2012	N.º de contactos estabelecidos para obter o acordo de cooperação, desde a submissão do CAFAP

Descrição das Acções/Actividades: Submeter o CAFAP a apreciação superior.

Resultados Esperados: Celebração de um acordo de cooperação atípico com a Segurança Social para a implementação e operacionalização do CAFAP.

Recursos: Contactos formais com os serviços da Segurança Social.

Meios/Fontes de Verificação: Reuniões e troca de correspondência.

Descrição da Execução: Estabelecer contactos e negociações desde a submissão do CAFAP, até à celebração do acordo de cooperação atípico, salientando que embora este tenha as suas prioridades de intervenção bem definidas - uma vez que os problemas sociais que lhe deram origem foram transversais a vários grupos de trabalho e as prioridades de intervenção foram definidas pelos parceiros do Plenário – este projecto não pretende substituir outros serviços, respostas/equipamentos sociais, muito menos projectos temporários, pelo contrário procura ser um grupo de partilha de problemas/dificuldades/obstáculos para os residentes no Concelho, não substituindo os mesmos, mas preenchendo “buracos” entre serviços/projectos/equipas.

Refira-se ainda que o horário de funcionamento está formulado em função do horário dos outros serviços, isto é, está aberto à hora de almoço e fecha mais tarde no final do dia e ainda está aberto ao sábado.

Factores Externos: Crise política e económico-financeira do País.

Cronograma:

Ano	2011												2012					
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.	
Submeter o CAFAP							X											
Avaliação Intermédia												X						
Avaliação Final																		X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – N.º de contactos estabelecidos para obter o acordo de cooperação; (Eficácia) - Acordo de cooperação atípico celebrado, até Abril de 2012 / N.º de utentes abrangidos pelo acordo.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Cooperativa NOS

Outros Parceiros Envolvidos: Todas as Entidades aderentes ao CLAS MC / Rede Social

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Eugénia Gonçalo – Salomé Caturna

Orçamento: €98.809,29

**PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO**

- Pobreza intergeracional e persistente; - Fracas competências pessoais, sociais e parentais; - Minorias étnicas.
- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, actuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a satisfação das suas necessidades básicas e privilegiando-se a educação/formação formal e não formal como uma via favorecedora da inclusão social.

ESTRATÉGIA

Satisfazer as necessidades básicas, minimizando as despesas dos agregados mais vulneráveis.

PROGRAMA: - EcoSolidário

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projectos/actividades de âmbito individual e comunitário, de 2011 a 2016	Colmatar as necessidades básicas das famílias mais vulneráveis	Intervir junto das famílias, de forma directa e objectiva, disponibilizando gratuitamente vestuário, calçado e bens domésticos	Envolver a população no sentido de contribuírem com a doação de bens para as respostas do EcoSolidário Dar resposta ao maior n.º de famílias referenciadas	N.º de respostas concretizadas, até Abril de 2012 N.º de pessoas abrangidas, até Abril de 2012

Descrição das Acções/Actividades: Organização de um novo espaço, dispondo o vestuário de acordo com o sexo, tamanho, e época do ano, criando um ambiente aprazível onde os utilizadores possam ser atendidos sentindo-se numa loja de venda de vestuário. Além das duas lojas abertas ao público dispomos ainda de um espaço para armazém onde é seleccionado todo o material que nos é facultado.

Divulgação de novo espaço junto dos meios de comunicação locais. Numa fase posterior, realizar-se-à uma campanha junto dos comerciantes locais, no sentido de se continuar a angariar bens diversos..

Resultados Esperados: Minimizar as despesas possibilitando melhor e maior equilíbrio financeiro das famílias. Boa adesão da população do concelho de Macedo de Cavaleiros.

Recursos: Há necessidade de colocar 1 recurso humano para assegurar o funcionamento diário da loja, preferencialmente através da candidatura ao Centro de Emprego EI+, integrando um beneficiário do RSI; actualmente está a ser assegurado com grande esforço de gestão da Unidade de Desenvolvimento Social e Educativo através da disponibilização dos seus recursos humanos. 3 Lojas no sítio do Mercado Municipal.

Meios/Fontes de Verificação: Livro de registo das respostas efectuadas

Descrição da Execução: As actividades a realizar estão divididas em 3 etapas, a saber: numa fase inicial (i) organização do espaço – pintura, colocação de prateleiras, balcão e outro tipo de mobiliário necessário; (ii) separar os bens por categorias, restaura-los; (iii) divulgação da loja através dos meios de comunicação local (jornal digital www.noticiasdonordeste.com ; jornal Cipeste; Boletim Municipal; Boletim BREVES; Rádio Onda Livre); abertura à população.

Factores Externos: Irrelevantes

Cronograma:

Ano	2011												2012					
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.	
Melhoria e Mudança de instalações		X	X															
Abertura do novo espaço				X														
Funcionamento EcoSolidário				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Divulgação					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Campanha junto dos comerciantes locais									X		X							
Avaliação Intermédia												X						
Avaliação Final																		X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – Taxa de resposta; Taxa de adesão dos comerciantes, ...

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: Todos os parceiros do CLAS MC/Rede Social

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Maria Emília / Cristina Brinço, Cândida Fragoso.

Orçamento: € - A orçamentar

**PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO**

- Pobreza intergeracional e persistente; - Fracas competências pessoais, sociais e parentais; - Minorias étnicas.
- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, actuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a satisfação das suas necessidades básicas e privilegiando-se a educação/formação formal e não formal como uma via favorecedora da inclusão social.

ESTRATÉGIA

- A Feira Franca é “um espaço de partilha de pensamentos, actos e omissões, onde o pecado é não escrever aquilo que se pensa, sítio de reunião, isento, livre e transparente, onde se tenciona que, pelo debate e pela opinião, surja uma paz especial: a paz da feira!” (<http://www.feirafranca.blogspot.com>), ou seja, a Feira Franca é um local onde os vendedores e os compradores não têm de pagar portagem e impostos.

INICIATIVA: - FEIRA FRANCA

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projectos/actividades de âmbito individual e comunitário, de 2011 a 2016	Introduzir o conceito de Feira Franca e mobilizar as pessoas para a questão da solidariedade e das oportunidades locais	Até Abril de 2012, sensibilizar a comunidade e dar a conhecer o conceito de Feira Franca	Realizar 2 Feiras Francas até Abril de 2012	N.º de feiras realizadas, até Abril de 2012

Descrição das Acções/Actividades: - Mobilizar as pessoas/comunidade para a Feira Franca; - Realizar a Feira.

Resultados Esperados: Incentivar o convívio e promover a solidariedade e as oportunidades locais.

Recursos: Humanos (Pessoas que organizem a feira) Materiais (Um espaço adequado)

Meios/Fontes de Verificação: A realização das Feiras e a recolha da opinião das pessoas sobre esta iniciativa

Descrição da Execução: O que se pretende com esta iniciativa é criar um espaço utilizado concomitantemente para venda de artigos criados por instituições/organismos / pessoas da cidade, nunca perdendo de vista a **Solidariedade e as Oportunidades Locais**, como por exemplo, os artigos elaborados pelas jovens do D. Abílio Vaz das Neves, da CERCIMAC, dos ateliers do Espaço Iniciativa, o artesanato criado por pessoas de etnia cigana, de etnia dominante (cestos, artigos de lata, rendas, etc.), de imigrantes, dos artesãos, entre outros, numa lógica de articulação com os comerciantes locais, não deixando esquecer o conceito de economia social inerente a este tipo de Feiras.

Factores Externos: Irrelevantes

Cronograma:

Ano	2011												2012					
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.	
Mobilização das pessoas					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Realização das Feiras	A definir pelas pessoas / comunidade																	
Avaliação Intermédia												X						
Avaliação Final																		X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – N.º de feiras realizadas; - (Eficácia) N.º de pessoas, instituições e comerciantes locais que participaram e grau de satisfação (medido através de conversas informais e aplicação de um inquérito de satisfação).

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: Todos os parceiros do CLAS MC/Rede Social

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia – Salomé Caturma

Orçamento: € - A orçamentar

**PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO**

- Pobreza intergeracional e persistente; - Fracas competências pessoais, sociais e parentais; - Minorias étnicas.
- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, actuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a satisfação das suas necessidades básicas e privilegiando-se a educação/formação formal e não formal como uma via favorecedora da inclusão social.

ESTRATÉGIA

- Dar continuidade e maior visibilidade a todas as acções/actividades realizadas para combater todo o tipo de dependências, nomeadamente à avaliação positiva que foi feita da intervenção do PRI, mostrando as necessidades que ficam a descoberto, para fundamentar a necessidade de captação de recursos exógenos.

INICIATIVA: - (In) Dependências

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECIFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projectos/actividades de âmbito individual e comunitário, de 2011 a 2016	Mobilizar todos os parceiros para sinalizarem fontes de financiamento, referentes a esta problemática	Até Abril de 2012, identificar fontes de financiamento e elaborar candidaturas	Ter 1 candidatura aprovada, até Abril de 2012	N.º de candidaturas elaboradas

Descrição das Acções/Actividades: Elaborar de candidaturas; Mobilizar os parceiros sinalizarem fontes de captação de recursos exógenos.

Resultados Esperados: Mobilizar os parceiros para a captação de recursos exógenos.

Recursos: Humanos (Técnicos)

Meios/Fontes de Verificação: Candidaturas elaboradas, concertadas em plenário e submetidas.

Descrição da Execução: Nos Plenário e através do sistema de informação e comunicação, lembrar aos parceiros esta problemática e a necessidade de captarmos fontes de financiamento.

Factores Externos: Crise política, social e económico-financeira do País e mudanças das políticas públicas.

Cronograma:

Ano	2011												2012					
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.	
Elaborar candidaturas					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Mobilizar os parceiros					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação Intermédia												X						
Avaliação Final																		X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – N.º de parceiros envolvidos; - Fontes de financiamento identificadas; (Eficácia) – N.º de candidaturas aprovadas.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros; Segurança Social; Centro de Saúde de Macedo de Cavaleiros; Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros e Centro Social e Paroquial de Talhas

Outros Parceiros Envolvidos: Todos os parceiros do CLAS MC / Rede Social

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia – Manuel Queijo, Mário Almendra, Sílvia Marcos e Maria José

Orçamento: € - A orçamentar

**PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO**

- Insuficiente retaguarda familiar e isolamento familiar, social e geográfico da população idosa.
- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, actuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a satisfação das suas necessidades básicas e privilegiando-se a educação/formação formal e não formal como uma via favorecedora da inclusão social.

ESTRATÉGIA

- Dar continuidade às actividades quem vêm sendo desenvolvidas, desde o início de 2010, direccionadas a pessoas maiores, para se manterem activas durante o processo de envelhecimento, as quais também ajudam a quebrar o isolamento familiar, social e geográfico em que vivem e a aumentar a qualidade de vida, das pessoas que frequentam os Lares, os Centro de Dia e os Espaço Iniciativa (EI), numa perspectiva de intervenção supra-concelhia.

PROJECTO: PLURAL

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projectos/actividades de âmbito individual e comunitário, de 2011 a 2016	Verificar as mudanças produzidas na vida das pessoas maiores (bem-estar e qualidade de vida), através da operacionalização do projecto	Até Abril de 2012, promover de forma sistemática as actividades do Projecto PLURAL	Realizar todas as actividades previstas nos planos de actividades mensais, envolvendo/responsabilizado entidades parceiras e participantes	N.º e tipo de actividades realizadas N.º de participantes em cada actividade N.º de ateliers do EI que fecharam N.º de novos ateliers do EI

Descrição das Acções/Actividades: - Continuação das actividades realizadas nos Centro de Dia do concelho e Freguesias, como é exemplo, as sessões de ginástica, música, fisioterapia, osteopatia, ateliers de artes plásticas, educação para os diabetes, hora do conto, entre outras...; - Implementação dos ateliers do Espaço Iniciativa (EI), em outras localidades; - Realização de uma mostra dos trabalhos elaborados no âmbito dos ateliers do EI; - Sensibilização à criação de um grupo de voluntariado, envolvendo os alunos do Agrupamento de Escolas; - Realização de dois encontros anuais com idosos dos Concelhos de Macedo de Cavaleiros e Alfandega da Fé; - Constituição de um grupo coordenador, envolvendo os dois Concelho; - Animação do Grupo de Teatro de Morais; - Associação/envolvimento do Grupo de Teatro de Morais, neste projecto; - Reestruturação dos Ateliers do EI.

Resultados Esperados: - Promoção de actividades lúdico-culturais, com os idosos do Concelho; - Envolver os idosos que se encontram em instituições (centro de dia, lares), bem como, os idosos existentes nas Freguesias do Concelho que frequentam os ateliers do espaço iniciativa; - Promover o intercâmbio cultural e social entre os idosos, do Concelho de Macedo de Cavaleiros e Alfandega da Fé; - Combater o isolamento social e cultural dos idosos do Concelho.

Recursos: Humanos (Técnicos e Comunidade) Materiais (Material reciclável, tintas e outros materiais, acessórios/adereços de teatro e viatura)

Meios/Fontes de Verificação: Folhas de presença do grupo coordenador; Folhas de presença dos participantes; Plano de actividades trimestral; - Peças de teatro encenadas e apresentadas pelo grupo e digressões efectuadas.

Descrição da Execução: Este Projecto tem um grupo coordenador (GC) que acompanha o desenrolar das actividades, o qual trabalha em estreita ligação com as pessoas, fazendo ajustamentos à estratégia inicialmente definida, sempre que necessário. Todas as actividades realizadas tem em vista contribuir para o bem-estar dos idosos e contribuir para aumentar a sua qualidade de vida, as quais vão de encontro às suas necessidades. **Para que os participantes valorizem mais este projecto e se responsabilizem com a sua participação**, optou-se neste grupo, decidir que os frequentadores iriam comparticipar com uma módica quantia (a definir com os participantes do Projecto), para desta forma se tornar viável o desenvolvimento destas actividades em todas as localidades onde se encontram implementados). Reestruturação dos grupos do EI e composição dos mesmos (n.º mínimo de frequentadores – 5 pessoas, mediante pagamento e ficha de inscrição, salvaguardando a ida dos Técnicos em vão). Esta Iniciativa consiste em apoiar a AAMMOR em todas as actividades que envolvem as pessoas do Grupo de Teatro e com a participação deles, recolhendo histórias antigas, construir peças de teatro que se relacionem com as suas experiências de vida, actuais e mais antigas. Estas peças de teatro têm sempre um lado lúdico e um lado pedagógico para os mais novos. É de salientar que através desta actividade teatral, o grupo de pessoas que participa (dos 70 anos aos 12 anos) diverte-se, convive e realiza-se a fazer teatro por AMOR, às terças-feiras à noite e de cada vez que faz uma apresentação dentro ou fora do concelho, o que mais gosta é de interagir com o público.

Factores Externos: Falta de financiamento para a operacionalização dos Ateliers do Espaço Iniciativa.

Cronograma:

Ano	2011												2012				
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.
Ateliers EI	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Implementação de novos EI						X			X								
Animação do Grupo de Teatro	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões do GC				X	X												
Encontro supra-concelhios							X		X								
Avaliação Intermédia												X					
Avaliação Final																	X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – N.º de actividades realizadas mensalmente, por tipo de actividade e por localidade; - N.º de pessoas que participam nas actividades, por localidade e instituição; - N.º de ateliers do EI que fecharam; - N.º de novos ateliers do EI; - N.º de peças de teatro encenadas; - (Eficácia) - Grau de satisfação dos participantes (medido através de conversas informais e aplicação de um inquérito de satisfação); - Digressão do Grupo de Teatro de Morais.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e AAMMOR

Outros Parceiros Envolvidos: Câmara Municipal de Alfandega da Fé, Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, CSP de Carrapatas, CSP de Grijó, CSP de Talhas, CSP de Morais, CSP de Lagoa, Pólos Locais do Espaço Iniciativa, Juntas de Freguesia, Centro de Saúde, ADDB, AAMMOR, Agrupamento de Escolas, Junta de Freguesia de Morais

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia – Salomé Caturna, Maria José e Clara Santos

Orçamento: € - A orçamentar

**PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO**

- Dificuldade de integração na vida activa.
- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, actuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a satisfação das suas necessidades básicas e privilegiando-se a educação/formação formal e não formal como uma via favorecedora da inclusão social.

ESTRATÉGIA

- Apelar à participação e à responsabilização de todos (comunidade) para o respeito pelos direitos humanos e a igualdade de oportunidades e de género como dimensões essenciais para se assegurar a participação e o desenvolvimento pessoal/cívico, social e político dos indivíduos, especialmente dos grupos vulneráveis, como por exemplo as pessoas com deficiência, mulheres, pessoas em situação de exclusão social de uma forma geral.

ACÇÃO: - INTEGRAR COM RESPONSABILIDADE

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projectos/actividades de âmbito individual e comunitário, de 2011 a 2016	Criar uma parceria de trabalho que possa contribuir para a integração sócio-profissional de pessoas com deficiência	Até Abril de 2012, proporcionar vivências profissionais a jovens e/ou adultos com deficiência	<p>Criar uma carteira de potenciais empregadores</p> <p>Num universo de 12 pessoas, proporcionar a 5 jovens do CRP e da CERCIMAC, uma vivência profissional</p>	<p>N.º de empresários/ONG que fazem parte da carteira de empregadores, até Abril de 2011</p> <p>N.º total de jovens com potencialidades para serem integrados no mercado de trabalho / N.º de jovens empregados, até Abril de 2011</p>

Descrição das Acções/Actividades: - Constituir uma parceria de trabalho formalizada e realizar reuniões; - Compilação das medidas de apoio ao emprego; - Carteira Individual de competências; - Fazer divulgação focalizada; - Realizar campanhas; - Envolver o Ensino Superior (ES); - Mobilizar mais parceiros; - Estabelecer uma negociação permanente com o ISS, I.P.; - Abordar os empresários locais/ONG.

Resultados Esperados: Reduzir a exclusão social, através da minoração dos preconceitos, da marginalidade e do ostracismo.

Recursos: Humanos (Técnicos e Comunidade) Materiais (Material de divulgação)

Meios/Fontes de Verificação: Dossier concluído; - Reuniões para sensibilizar para o cumprimento do Dec.-Lei n.º 18/2002 de 29 de Janeiro; - N.º de empresários/ONG's aderentes à acção; - N.º de pessoas com deficiência que tiveram uma experiência profissional.

Descrição da Execução: - Realizar uma parceria de trabalho formalizada com 5 entidades estratégicas, ou seja, estabelecer um compromisso entre as entidades que vão fazer parte do grupo de trabalho, onde fique definido, os objectivos e a periodicidade dos encontros. Foi sugerido que estes fossem realizados quinzenalmente; - Reunião com o Centro Distrital para esclarecer a aplicabilidade da legislação no que diz respeito ao corte, ou suspensão da pensão social de invalidez, após um período de integração profissional, no sentido de sensibilizar para o cumprimento do disposto no Dec-Lei n.º 18/2002 de 29 de Janeiro; - Elencar as medidas de apoio ao emprego e aprofundar o conhecimento sobre os destinatários e promotores de emprego; - Fazer uma carteira individual de competências, onde sejam descritas em pormenor as características das pessoas a serem integradas. Esta carteira tem como objectivo transmitir à entidade empregadora as competências assim como um maior conhecimento e segurança em relação a quem vão receber; - Produzir informação sistematizada/objectiva para divulgação, como por exemplo um folheto informativo com os incentivos previstos nas medidas de apoio ao emprego; - Realizar campanhas para potenciar a imagem das pessoas com deficiência e criar espaços de partilha de informação (ateliers ao vivo, encontros de empresários); - Envolver estudantes de Ensino Superior no apoio às campanhas de sensibilização para a empregabilidade; - Mobilizar mais parceiros para encontrar outro tipo de soluções ao nível do emprego apoiado, pretendendo-se explorar ao máximo os recursos locais; - Abordar os empresários locais/ONG através de um contacto presencial para conhecer as necessidades das entidades empregadoras, promovendo uma articulação entre as necessidades dos empresários e a formação profissional.

Factores Externos: Alteração ao nível das políticas favorecedoras da integração.

Cronograma:

Ano	2011												2012					
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.	
Parceria formalizada/ Reuniões						X												
Compilação das medidas laborais					X													
Carteira individual de competências							X		X									
Carteira de potenciais empregadores							X		X									
Divulgação focalizada									X	X			X	X				
Campanhas										X					X			
Envolver o ES										X	X							
Reuniões com o ISS, I. P.		X									X							
Abordar os empresários/ONG's									X	X	X	X	X	X	X	X		
Avaliação Intermédia												X						
Avaliação Final																		X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – % de reuniões realizadas; - N.º de parceiros que participaram em cada reunião; - (Eficácia) - Obter uma participação activa e responsável por parte dos parceiros; Ter o dossier concluído dentro do prazo estabelecido; - Obter o cumprimento do estabelecido no Dec.-Lei n.º 18/2002 de 29 de Janeiro; - Dentro do universo de pessoas com deficiência com potencialidades para serem integradas no mercado de trabalho; - N.º de pessoas com deficiência que tiveram um vivência profissional e/ou estão nesse processo; - N.º de empresários e ONG que aderem à acção.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Centro D. Abílio Vaz das Neves – Centro de Reabilitação profissional e CERCIMAC

Outros Parceiros Envolvidos: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, IEFPP – Centro de Emprego de Macedo de Cavaleiros, Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Irmã Estela / Luisa Garcia – Frederico Amaro, Sónia Sequeira

Orçamento: € - A orçamentar

**PROBLEMA/AS SELECIONADO/S
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO**

- Dificuldade de integração na vida activa.
- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, actuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a satisfação das suas necessidades básicas e privilegiando-se a educação/formação formal e não formal como uma via favorecedora da inclusão social.

ESTRATÉGIA

- Apelar à participação e à responsabilização de todos (comunidade) para o respeito pelos direitos humanos e a igualdade de oportunidades e de género como dimensões essenciais para se assegurar a participação e o desenvolvimento pessoal/cívico, social e político dos indivíduos, especialmente dos grupos vulneráveis, como por exemplo as pessoas com deficiência, mulheres, pessoas em situação de exclusão social de uma forma geral.

PROJECTO: - PLANOS PARA A IGUALDADE

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projectos/actividades de âmbito individual e comunitário, de 2011 a 2016	Implementação de um plano para a igualdade para a integração da dimensão de género nas diferentes áreas de política da Administração Local como forma de consciencializar os trabalhadores municipais sobre a necessidade de partilhar responsabilidades	Até Abril de 2012, implementar uma metodologia de trabalho que reforce as políticas de igualdade ao nível do desenvolvimento local	Realizar um trabalho de implementação do Mainstreaming ⁹ de género que seja transversal à intervenção do Município, em todas as áreas	N.º de facilitadores formados; N.º de pessoas que participam nas acções realizadas N.º de chefes, dirigentes, políticos e funcionários envolvidos no projecto

Descrição das Acções/Actividades: 1. Diagnóstico da realidade em termos da igualdade de género; 2. Sensibilização em igualdade de género; 3. A igualdade de género em todos os aspectos da vida social; 4. Construir a igualdade de género na área da comunicação e difusão; 5. Integrar a igualdade de género na área da cultura; 6. jornadas sobre “Saúde das Mulheres”; 7. Partilha de responsabilidades familiares; 8. Urbanismo e Meio Ambiente; 9. Integrar a igualdade de género no desenvolvimento local no âmbito da Educação; 10. Formação em igualdade de género; 11. Criação de Gabinete de Apoio à Vítima de Violência Doméstica; 12. Elaboração de um Manual de Boas Práticas Municipais na área da igualdade de género; 13. Criação de uma Equipa Municipal para a Igualdade; 14. Seminário Final de divulgação de resultados.

Resultados Esperados: Desenvolvimento de uma metodologia de gestão participativa e a construção ou reconstrução da consciência das relações de género, envolvendo os chefes, dirigentes, políticos, por forma a diminuir a resistência à mudança na forma de sentir, pensar e mesmo agir no que se refere aos estereótipos sexistas esbatendo um dos obstáculos à igualdade de género.

Recursos: Humanos (Chefes, Dirigentes, Políticos, Funcionários e Comunidade)

Meios/Fontes de Verificação: N.º de acções realizadas e mudanças provocadas

Descrição da Execução: O Projecto visa construir uma coerência através de um conjunto de acções que vão de encontro às necessidades diagnosticadas no que concerne à administração local. Assim, pretende-se construir um Plano que se dirija à instituição municipal e que possa ter efeitos ou disseminação, nomeadamente no seio da Rede Social que culminará com a disseminação à população em geral. Consideramos, importante, medidas internas, dentro da própria instituição, já que é um elemento fundamental na garantia da promoção da igualdade de género entre homens e mulheres. O Plano assenta num conjunto de respostas que passam pela formação, nomeadamente, ao nível das Chefias e Dirigentes bem como a adopção de estratégias explícitas no conjunto das acções propostas que induzam a uma mudança interna da organização.

Factores Externos: Irrelevantes

⁹ “O mainstreaming de género consiste na (re) organização, melhoria, desenvolvimento e avaliação dos processos de tomada de decisão, por forma a que a perspectiva da igualdade de género seja incorporada em todas as políticas, a todos os níveis e em todas as fases, pelos actores geralmente implicados na decisão política.” (Definição do Conselho da Europa), promovendo a integração.

Cronograma:

Ano	2011												2012					
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.	
1			X															
2				X	X	X												
3			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X						
4					X													
5						X												
6											X							
7													X					
8														X				
9															X	X	X	X
10													De 06 a 10 do 12					
11							X											
12													11 de 2012					
13													De 06 a 12 de 2012					
14													12 de 2012					
Avaliação Intermédia												X						
Avaliação Final																		X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – N.º de facilitadores formados; - N.º de chefes, dirigentes, políticos e funcionários envolvidos no projecto; - (Eficácia) – Projectos e acções implementados para reforçar a igualdade de género; - Inclusão da perspectiva da igualdade de género em todos os instrumentos e políticas do Município.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: TECNIN

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Maria Emília/ António Pinto/ Cristina Silva – Manuel Queijo, Cândida Fragoso, Salomé Caturna, Helena Andrade, Luísa Garcia, Fátima Ferreiro, Nelson Martins, Rui Costa

Orçamento: ± €75000

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Sobrelotação das respostas/equipamentos para idosos e pessoas com deficiência
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, actuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a satisfação das suas necessidades básicas e privilegiando-se a educação/formação formal e não formal como uma via favorecedora da inclusão social.
ESTRATÉGIA	- Construir um lar residencial, até Dezembro de 2013 para responder às necessidades das pessoas com deficiência que ficam sem retaguarda familiar a nível concelhio e distrital.

PROJECTO: - CONSTRUÇÃO DE UM LAR RESIDENCIAL

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projectos/actividades de âmbito individual e comunitário, de 2011 a 2016	Sensibilizar a comunidade para as questões da deficiência, envolvendo-a nos projectos dirigidos a esta população	Até Abril de 2012, mobilizar a comunidade local através de campanhas e outros eventos, para contribuírem para a construção do Lar Residencial	Realizar pelo menos 5 campanhas/eventos, até Abril de 2012	N.º de campanhas e eventos realizados, até Abril de 2012

Descrição das Acções/Actividades: Organizar eventos de angariação de fundos

Resultados Esperados: Aumentar o reconhecimento da comunidade pelo trabalho desenvolvido pelo CERCIMAC e angariar fundos/apoios financeiros e outros para viabilizar a construção do Lar Residencial

Recursos: Humanos (Dirigentes, Técnicos, Associados e Comunidade)

Meios/Fontes de Verificação: Apoios recolhidos

Descrição da Execução: Organização de jantares de beneficência em épocas do ano estratégicas, participação em feiras, venda do "Pirilampo Mágico", entre outros eventos/campanhas que mobilizem a comunidade

Factores Externos: Alteração nas políticas reguladoras e financiadoras

Cronograma:

Ano	2011												2012					
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.	
Organizar eventos					X	X					X		X	X				
Avaliação Intermédia													X					
Avaliação Final																		X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – N.º de eventos realizados; (Eficácia) - Impactos das acções na construção do edifício.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: CERCIMAC

Outros Parceiros Envolvidos: Todos os parceiros do CLAS MC e Comunidade

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Luisa Garcia – Sónia Sequeira

Orçamento: ± € 1067.920,27

**PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO**

- Sobrelotação das respostas/equipamentos para idosos e pessoas com deficiência
- Contribuir para combater a Pobreza e a Exclusão Social no Concelho, actuando-se em favor dos mais vulneráveis, facilitando-lhes o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços – à habitação, à saúde, à educação, ao acesso à informação, à segurança, à justiça, à cultura e ao lazer – visando a satisfação das suas necessidades básicas e privilegiando-se a educação/formação formal e não formal como uma via favorecedora da inclusão social.

ESTRATÉGIA

- Lançar o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), até Dezembro de 2014 para responder às necessidades das pessoas com deficiência que têm autonomia para residirem sozinhas e/ou com as suas famílias.

ACÇÃO: - SAD PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Reduzir situações de exclusão social através da implementação de projectos/actividades de âmbito individual e comunitário, de 2011 a 2016	Criar respostas sociais que respondam às várias necessidades das pessoas com deficiência	Até Dezembro de 2014, implementar/operacionalizar o Serviço de Apoio Domiciliário para pessoas com deficiência (SAD)		

Descrição das Acções/Actividades: Realizar reuniões atempadas com o CD de Bragança.

Resultados Esperados: -----

Recursos: Humanos (Dirigentes e Técnicos)

Meios/Fontes de Verificação: N.º de acordos de cooperação celebrados.

Descrição da Execução: Realizar reuniões atempadas com o CD de Bragança para negociar os acordos de cooperação com base no diagnóstico concelhio e com base nas listas de espera da CERCIMAC.

Factores Externos: Alteração nas políticas reguladoras e financiadoras.

Cronograma:

Ano	2011												2012				
Actividades	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.
Reuniões																	
Avaliação Intermédia																	
Avaliação Final																	

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados –Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: CERCIMAC

Outros Parceiros Envolvidos: Todos os parceiros do CLAS MC

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Luísa Garcia – Sónia Sequeira

Orçamento: € - A orçar

ASSOCIATIVISMO, DINÂMICAS LOCAIS DE CIDADANIA E

ACTIVIDADES ECONÓMICAS

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Baixos níveis de informação e participação nos processos de Desenvolvimento Local; Fraca mobilização por parte dos cidadãos para a actividade associativa; Fraca participação comunitária / cívica por parte dos cidadãos.
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Promover a participação e a mobilização dos actores sociais (organizações públicas, semi-públicas, privadas e a comunidade) para a implementação e consolidação da metodologia participativa na construção de projectos com vista à promoção do Desenvolvimento Local do Concelho.
ESTRATÉGIA	- Apoiar as associações de desenvolvimento local (ADL) ¹⁰ , no desenvolvimento de projectos sustentáveis que concorram para o Desenvolvimento Local do Concelho e revitalização das actividades económicas, desde que estas não contrariem a vocação e/ou missão das ADL's em causa.

ACÇÃO: - APADRINHAR

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover dinâmicas locais de cidadania, em torno dos recursos garantindo o acesso ao rendimento e grupos estratégicos da população, de 2011 a 2016	Mobilizar os parceiros, no sentido de disponibilizarem recursos humanos para apoiar ao desenvolvimento e sustentabilidade das ADL	Até Abril de 2012, ter a equipa de técnicos constituída e a apoiar as ADL	Ter pelo menos 5 técnicos de diferentes formações disciplinares, nesta equipa, até Dezembro de 2011	N.º de instituições que disponibilizam técnicos N.º de técnicos que compõem a equipa multidisciplinar Formação disciplinar dos técnicos

Descrição das Acções/Actividades: Criação de uma equipa de técnicos para apoiarem as Associações de Desenvolvimento Local (ADL).

Resultados Esperados: Criar uma equipa de técnicos multidisciplinar e apoiar as ADL, numa lógica de pedagogia e de autonomização para a revitalização das ADL e para a construção de projectos que contribuam para o Desenvolvimento Local do Concelho.

Recursos: Humanos (Técnicos)

Meios/Fontes de Verificação: Equipa multidisciplinar criada.

Descrição da Execução: Esta acção visa através das várias entidades parceira da Rede Social/CLAS MC, criar uma equipa de técnicos multidisciplinar, capaz de apoiar as ADL concelhias, apoiando-as nas suas dificuldades e ajudando-as a desenvolver projectos sócio económicos que contribuam para a sua sustentabilidade e para o Desenvolvimento Local do Concelho.

Factores Externos: Dificuldade em captar recursos exógenos devido aos cortes nas políticas públicas.

Cronograma:

Ano	2011												2012					
Actividades	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.	
Criação da equipa					A definir pelos parceiros													
Avaliação Intermédia												X						
Avaliação Final																		X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – N.º de instituições que cedem técnicos; (Eficácia) – Equipa constituída por técnicos com diferentes formações disciplinares.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: Todos os parceiros do CLAS MC

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia – Salomé Caturna, Ricardo Bernardo, (...)

Orçamento: € - A orçamentar

¹⁰ Associações de Desenvolvimento Local, refere-se a todo o tipo de associações, cooperativas, IPSS's, ou seja todo o tipo de organizações semi-públicas.

- PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS** - Baixos níveis de informação e participação nos processos de Desenvolvimento Local; Fraca mobilização por parte dos cidadãos para a actividade associativa; Fraca participação comunitária / cívica por parte dos cidadãos.
- PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO** - Promover a participação e a mobilização dos actores sociais (organizações públicas, semi-públicas, privadas e a comunidade) para a implementação e consolidação da metodologia participativa na construção de projectos com vista à promoção do Desenvolvimento Local do Concelho.
- ESTRATÉGIA** - Estimular a democracia deliberativa, criando instrumentos de intervenção individual e colectiva, os quais supõem redes de interacção variadas e complexas cujo eixo determinante (proveniente da "qualidade" da cidadania) é sempre a relação entre pessoas, grupos e instituições com o poder local.

INICIATIVA: - FÓRUMS COMUNITÁRIOS

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover dinâmicas locais de cidadania, em torno dos recursos garantindo o acesso ao rendimento e grupos estratégicos da população, de 2011 a 2016	Contribuir para a renovação das políticas/projectos locais	Até Abril de 2012, construir projectos, trazendo a economia para o campo social, os quais sejam mobilizadores e agregadores da comunidade	Construir pelo menos um projecto, até Abril de 2012	N.º de participações/diversidade de públicos no facebook N.º de participações/diversidade de públicos nas tertúlias nocturnas N.º de projectos construídos

Descrição das Acções/Actividades: - Criar o facebook; - Animar o facebook; - Realizar tertúlias nocturnas.

Resultados Esperados: Promover o processo de construção da cidadania e a promoção do protagonismo autónomo das pessoas/comunidade na definição de políticas/projectos locais que procurem responder às contradições intensificadas pela globalização económica no campo social.

Recursos: Humanos (Técnicos) Materiais (Tecnologias da informação e comunicação, espaços físicos)

Meios/Fontes de Verificação: - N.º e diversidade de participações no facebook; - N.º e diversidade de pessoas que participam nas tertúlias nocturnas.

Descrição da Execução: Partindo do princípio que a participação deriva de uma concepção de cidadania activa, a qual se desenvolve em esferas marcadas por relações de conflito, pela diversidade de interesses e pela assimetria de conhecimentos e informações presentes numa comunidade, o que se procura nesta iniciativa é promover a discussão e criar consensos para a formulação de políticas/projectos locais, não se avaliando apenas o potencial da participação pela quantidade de participantes efectivamente mobilizados, mas pela qualidade e diversidade dessa participação, **procurando-se iniciar um processo pedagógico para a democracia deliberativa.**

Factores Externos: A assimetria de conhecimentos e informações, mas também a implicação política, pode fazer com que poucos cidadãos se mobilizem e participem efectivamente nos fóruns comunitários.

Cronograma:

Ano	2011												2012					
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.	
Criação do Facebook					X													
Lançamento do Facebook					X													
Tertúlias Nocturnas	A definir com os participantes																	
Avaliação Intermédia												X						
Avaliação Final																		X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – N.º de participações/diversidade de públicos no facebook; - N.º de participações/diversidade de públicos nas tertúlias nocturnas; - (Eficácia) N.º de projectos construídos.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: Todos os parceiros do CLAS MC e Comunidade

Dirigente/Técnico/s Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia – Nélio Pimentel, Salomé Caturma, ...

Orçamento: € - A orçamentar

- PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS** - Baixos níveis de informação e participação nos processos de Desenvolvimento Local; Fraca mobilização por parte dos cidadãos para a actividade associativa; Fraca participação comunitária / cívica por parte dos cidadãos e dificuldade em envolver as Empresas/Sector Lucrativo como parceiros da Rede Social / CLAS MC.
- PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO** - Promover a participação e a mobilização dos actores sociais (organizações públicas, semi-públicas, privadas e a comunidade) para a implementação e consolidação da metodologia participativa na construção de projectos com vista à promoção do Desenvolvimento Local do Concelho.
- ESTRATÉGIA** - Fazer chegar às empresas do sector lucrativo conhecimento e informação sobre os projectos da Rede Social, para promover a gestão estratégica da transformação e mudança social da imagem do CLAS MC, como uma Rede promotora de projectos direccionados para a promoção do Desenvolvimento Local do Concelho, salvaguardando que a mesma se guia por princípios éticos, de equidade social e no vínculo estreito com as políticas públicas.

ACÇÃO: - MARKETING SOCIAL DA REDE SOCIAL

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover dinâmicas locais de cidadania, em torno dos recursos garantindo o acesso ao rendimento e grupos estratégicos da população, de 2011 a 2016	Formar uma parceria com o sector lucrativo para promover a imagem do sector lucrativo e do CLAS MC numa lógica de benefício mútuo	Trazer o sector lucrativo para dentro do CLAS MC, relacionando-o a uma causa social ¹¹ justa	Ter pelo menos 1 empresa do sector lucrativo, como parceira do CLAS MC, para apoiar um dos projectos desenvolvidos, neste Plano de Acção	N.º de empresas contactadas N.º de empresas aderentes N.º de projectos apoiados

Descrição das Acções/Actividades: - Contactar empresas do sector lucrativo; - Apresentar os projectos do CLAS MC; - Captar simpatias e parcerias.

Resultados Esperados: Promover a imagem do CLAS MC como uma “Assembleia Aberta”, ou seja, um espaço de que qualquer pessoa ou empresa pode fazer parte, desde que seja para contribuir para o Desenvolvimento Local do Concelho e, consequentemente, para o bem-estar da população.

Recursos: Humanos (Técnicos) Materiais (Viatura)

Meios/Fontes de Verificação: - N.º de pessoas e/ou empresas aderentes ao CLAS MC; - N.º de parcerias constituídas.

Descrição da Execução: Contactar as empresas porta-a-porta, agendando encontros para apresentar os projectos do CLAS MC, explicando que este fórum é um espaço aberto a todos aqueles que queiram contribuir para o desenvolvimento económico do Concelho (entendido numa lógica de Desenvolvimento Humano e Social), desde que este contribua para o bem-estar da população. As empresas serão convidadas a estabelecer uma parceria com o CLAS MC, sendo discutida a forma de colaborarmos, numa perspectiva de benefício mútuo, onde se reforçará a imagem da pessoa e/ou empresa, relacionando-a com uma causa social justa, por meio de campanhas de informação da opinião pública e recorrendo também aos meios de comunicação social. O número de empresas a aderir a esta acção não é o mais importante, sendo que o que se pretende é criar uma “determinada imagem” desta colaboração, para provocar o efeito de contágio e para promover e mudar a imagem do CLAS MC.

Factores Externos: Irrelevantes

Cronograma:

Ano	2011												2012					
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.	
Actividades																		
Contactar as empresas					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Apresentar os projectos					A definir com os participantes													
Estabelecer parcerias					A definir com os participantes													
Avaliação Intermédia													X					
Avaliação Final																		X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – N.º de empresas contactadas; - N.º de empresas aderentes; - (Eficácia) - N.º de projectos apoiados e com impacto na comunidade.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: Todos os parceiros do CLAS MC

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia – Salomé Caturna

Orçamento: € – A orçamentar

¹¹O social deverá ser entendido no seu sentido mais lato, ou seja, de promoção do bem-estar da população, tocando as áreas do social, do económico, cultural, político e ambiental.

- PROBLEMA/AS SELECIONADO/S** - Fraco aproveitamento das potencialidades económicas/produtos locais e dificuldade em envolver as Empresas/Sector Lucrativo como parceiros da Rede Social / CLAS MC.
- PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO** - Promover a participação e a mobilização dos actores sociais (organizações públicas, semi-públicas, privadas e a comunidade) para a implementação e consolidação da metodologia participativa na construção de projectos com vista à promoção do Desenvolvimento Local do Concelho.
- ESTRATÉGIA** - Dar sustentabilidade e autonomizar a Cooperativa Soutos Os Cavaleiros.

PROJECTO: - MUDAR AS PRÁTICAS

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover dinâmicas locais de cidadania, em torno dos recursos garantindo o acesso ao rendimento e grupos estratégicos da população, de 2011 a 2016	Promover a sustentabilidade e autonomização técnica da Cooperativa Soutos Os Cavaleiros	Criar condições para a Cooperativa Soutos Os Cavaleiros poder expandir a sua actividade económica	Construir o 1º pavilhão, na zona industrial, até Setembro de 2012	N.º de pavilhões construídos N.º de candidaturas elaboradas N.º de candidaturas aprovadas

Descrição das Acções/Actividades: - Construir instalações; Desenvolver outros projectos; - Elaborar candidaturas.

Resultados Esperados: Construção de uma unidade industrial para a Cooperativa Soutos Os Cavaleiros poder expandir a sua actividade económica e gerar postos de trabalho.

Recursos: Humanos (Dirigentes, Cooperadores, Técnicos e Funcionários) Materiais (Materiais de construção...)

Meios/Fontes de Verificação: - Instalações construídas; - Candidaturas aprovadas.

Descrição da Execução: A Cooperativa Soutos Os Cavaleiros tem estado a investir fundamentalmente na construção de uma unidade industrial para poder diversificar a sua actividade económica. Paralelamente fez também uma candidatura a uma empresa de inserção para gestão de soutos e outros trabalhos agrícolas para gerar uma receita suplementar na gestão da Cooperativa. Esta continua a elaborar candidaturas como forma de captar recursos exógenos para incrementar a sua actividade e dar sustentabilidade à mesma.

Factores Externos: Dificuldade em captar recursos exógenos.

Cronograma:

Ano	2011												2012				
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.
Construir instalações													X	X	X	X	X
Desenvolver outros projectos					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaborar candidaturas								X	X				X	X	X	X	X
Avaliação Intermédia												X					
Avaliação Final																	X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados – N.º de pavilhões construídos; - N.º de candidaturas elaboradas; - N.º de candidaturas aprovadas; - (Eficácia) Diversificação da actividade económica.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Cooperativa Soutos Os Cavaleiros e Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: DRAPN; IIEFP – Centro de Emprego de Macedo de Cavaleiros (...)

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Duarte Moreno – Paulo Silva, Francisco Touças

Orçamento: €150.000

- PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS** - Fraco aproveitamento das potencialidades económicas/produtos locais e dificuldade em envolver as Empresas/Sector Lucrativo como parceiros da Rede Social / CLAS MC
- PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO** - Promover a participação e a mobilização dos actores sociais (organizações públicas, semi-públicas, privadas e a comunidade) para a implementação e consolidação da metodologia participativa na construção de projectos com vista à promoção do Desenvolvimento Local do Concelho.
- ESTRATÉGIA** - Mobilizar os pequenos agricultores para um processo de formação e apoiar-os na venda das suas micro-produções, abrindo a apresentação do PROVE de Macedo de Cavaleiros a toda a comunidade, a todos os agentes de desenvolvimento local, tendo já um núcleo de Freguesias seleccionadas com base em determinados critérios e diagnóstico efectuado, mas sem fechar a porta a outros potenciais interessados.

PROJECTO: - NÚCLEO PROVE DE MACEDO DE CAVALEIROS

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECÍFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover dinâmicas locais de cidadania, em torno dos recursos garantindo o acesso ao rendimento e grupos estratégicos da população, de 2011 a 2016	Aplicar a metodologia "PROVE" para desenhar um projecto com um plano de acção construído com os intervenientes locais	Formar os pequenos e médios agricultores e apoiá-los no escoamento das micro-produções	Criar um Núcleo PROVE, com 3 a 5 agricultores, até Abril de 2012	N.º de agricultores envolvidos no processo N.º de agricultores que aderem ao Núcleo N.º de Núcleos criados

Descrição das Acções/Actividades: - Diagnóstico; - Apresentação pública do PROVE; - Formação para mediadores; - Conhecer um Núcleo PROVE.

Resultados Esperados: Criação de 1 Núcleo PROVE em Macedo de Cavaleiros.

Recursos: Humanos (Técnicos e Comunidade) Materiais (Espaços físicos, material de divulgação e cabazes).

Meios/Fontes de Verificação: Criação do Núcleo PROVE de Macedo de Cavaleiros.

Descrição da Execução: O diagnóstico incidirá sobre os agricultores, o tipo de produtos agrícolas que têm, o seu interesse em aderir ao PROVE e o perfil do consumidor. Após este processo segue-se uma apresentação pública do projecto PROVE, a qual tem como finalidade dar a conhecer o projecto a toda a comunidade. Serão também realizadas oficinas para a formação de mediadores, onde aprenderão a estratégia de comunicação para como os agricultores, a elaborar um kit para consumidores e um mini-kit para os alunos do Agrupamento de Escolas como forma de educação e captação de consumidores. Será ainda realizada uma visita a um Núcleo PROVE em funcionamento, com os agricultores que aderirem ao PROVE de Macedo de Cavaleiros, para educação/formação e, por fim o lançamento de 1 Núcleo PROVE com 3 a 5 agricultores de Macedo de Cavaleiros. O cabaz é constituído por produtos hortofrutícolas, dependendo da época do ano com um peso de 9 a 11Kg e com um preço fixo de aproximadamente €10. O consumidor pode adquirir o cabaz com uma periodicidade semanal, quinzenal e mensal. O local onde será implantado o Núcleo Prove de Macedo de Cavaleiros, deverá ser um local estratégico, mas que tem que obedecer a determinados requisitos. Os dias da semana em que funcionará o Núcleo também deve obedecer a uma escolha estratégica, tendo em conta o tipo de consumidores.

Factores Externos: (Positivo) - Visita de estudo a um Núcleo PROVE, em funcionamento; **(Negativo)** - As campanhas das grandes superfícies.

Cronograma:

Ano	2011												2012					
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.	
Diagnóstico					X	X												
Apresentação									X									
Formação										X								
Visita													X					
Lançar o Núcleo																		X
Avaliação Intermédia												X						
Avaliação Final																		X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados - N.º de agricultores envolvidos no processo; - N.º de agricultores que aderem ao Núcleo; - (Eficácia) - Criação de 1 Núcleo PROVE.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e DESTEQUE

Outros Parceiros Envolvidos: - ADREPES; - Agricultores; - Agrupamento de Escolas; - DRAPN; - Autarquia Locais; - Cooperativas; - Comunicação Social; - ACIMAC; - Associações de Agricultores; - Associações e Federações de Caça; - Comunidade.

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Duarte Moreno - Sílvia Marcos, Salomé Caturma, ...

Orçamento: ± € 10500

PROBLEMA/AS SELECIONADO/OS	- Fraco aproveitamento das potencialidades económicas/produtos locais e dificuldade em envolver as Empresas/Sector Lucrativo como parceiros da Rede Social / CLAS MC
PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	- Promover a participação e a mobilização dos actores sociais (organizações públicas, semi-públicas, privadas e a comunidade) para a implementação e consolidação da metodologia participativa na construção de projectos com vista à promoção do Desenvolvimento Local do Concelho.
ESTRATÉGIA	- Desenvolver uma actuação concertada e convergente dos agentes de Desenvolvimento Local para promover a vocação turística do Concelho.

PROJECTO: - ROTEIRO DE MEMÓRIAS

ODL	OBJECTIVOS GERAL	OBJECTIVOS ESPECIFICO	META DO OE	INDICADOR DO OE
Promover dinâmicas locais de cidadania, em torno dos recursos garantindo o acesso ao rendimento e grupos estratégicos da população, de 2011 a 2016	Promover o turismo e as actividades económicas no sentido do Desenvolvimento Sustentável do Concelho	Formar guias turísticos nativos nas Freguesias do Concelho	Formar pelo menos 6 guias nativos	N.º de guias nativos envolvidos N.º de guias nativos a exercer a actividade

Descrição das Acções/Actividades: - Reunir com os Presidentes de Junta e outros agentes de Desenvolvimento Local; - Estudos/levantamentos; - Captação de recursos exógenos; - Investimento no património; - Elaborar material de divulgação; - Formação para Guias Nativos; - Formação para guias turísticos; - Apoiar pessoas no processo de licenciamento das unidades produtivas locais.

Resultados Esperados: Promover as actividades económicas, por forma a aumentar o rendimento das pessoas/famílias e contribuir para a afirmação da vocação turística do Concelho.

Recursos: Humanos (Autarcas, Empresários, Comunidade e Técnicos) Materiais (Espaços físicos, viatura, ...)

Meios/Fontes de Verificação: - Folhas de Presença; - Actividades concretizadas; - Reuniões/encontros realizados; ...

Descrição da Execução: Este projecto nasce da agregação de 3 projectos "Rota das Nove Maravilhas", "Sementes para o Futuro" e "Confraria das Casulas", os quais resultaram do programa formativo "Empreendedorismo e Inovação" e vêm de encontro ao trabalho que já vem sendo desenvolvido pelo Posto de Turismo, no sentido de afirmar a vocação turística do Concelho. Indo de encontro à vontade dos autarcas, dos agentes turísticos e do trabalho realizado pela Autarquia, nesta áreas, pretende-se alargar este projecto a toda a comunidade, imbuindo-a do bom espírito acolhedor transmontano.

De acordo com o diagnóstico realizado, o concelho tem uma classe turística com um alto grau de escolaridade, de uma faixa etária adulta sénior, o que nos leva a pressupor que são pessoas com poder de compra. Nesse sentido, é necessário preparar as pessoas para acolherem esta classe de turistas, tornando-as mais profissionais sem perderem a autenticidade das suas raízes.

O "Roteiro de Memórias" vai consistir numa actuação concertada e organizada de vários agentes de desenvolvimento local para numa primeira fase identificar:

- Pessoas maiores (já reformadas), nativas das aldeias que estejam disponíveis para terem uma formação não formal e passarem a ser guias nativos, acompanhando os turistas aos principais pontos de interesse, mais típicos e património edificado da aldeia, contando as histórias lá vividas e auferindo de uma pequena remuneração pelo desempenho dessa função;

- Criar rotas dentro das aldeias, pontos de acolhimento onde, simultaneamente, se pode vender produtos agro-rurais (artesanato, produtos agrícolas, enchidos tradicionais, entre outros).

Paralelamente a estas acções, **para as quais será indispensável a colaboração e empenhamento dos Autarcas**, iremos desenvolver um conjunto de outras acções complementares, sendo designadamente:

- Realizar encontros com os Presidentes de Junta para fazer o levantamento de pessoas em nome individual e/ou associações que nas suas freguesias possuam património edificado que necessite e possa ser recuperado;

- Elaborar candidaturas para ajudar a recuperar esse património;

- Em algum deste património edificado criar Tabernas e/ou Lojas Gourmet, as quais para além de poderem criar pelo menos um posto de trabalho para o proprietário, também podem vir a desempenhar várias funções, como ser o ponto de acolhimento do turista e, simultaneamente, vender os produtos agro-rurais produzidos por várias pessoas da aldeia;

- Criar material de divulgação das rotas turísticas, do património edificado e do património natural e articular com as agencias turísticas de vários pontos do país;

- Apoiar as pessoas no processo de licenciamento de unidade produtivas locais e na certificação de produtos;

- Envolver a Confraria das Casulas nos mais diversos eventos sociais e culturais do concelho, como por exemplo na Feira da Caça e do Turismo, entre outros e também promover a sua ligação aos sectores da restauração, hotelaria, turismo de habitação..., e comércio de produtos regionais;

Factores Externos: Irrelevantes

Cronograma:

Ano	2011												2012				
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.
Reuniões				X													
Formação de guias nativos									X	X	X	X					
Estudos/Levantamentos					X	X	X										
Candidaturas					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Investimento no património													X	X	X	X	X
Material de divulgação													X	X	X	X	X
Formação de guias																	
Apoias pessoas...																	
Avaliação Intermédia												X					
Avaliação Final																	X

Avaliação:

Taxa de Execução, em % - Actividades Previstas; - Actividades Realizadas; - Actividades Não Realizadas; - Actividades Transitadas.

Taxa de Resultados - N.º de Autarcas e Agentes de Desenvolvimento Local convidados; - N.º de estudos/levantamentos efectuados; - N.º de candidaturas efectuadas; - N.º de guias nativos envolvidos; - N.º de guias turísticos envolvidos na formação; - N.º de pessoas que solicitam apoio para o licenciamento de unidades produtivas locais e certificação de produtos; - (Eficácia) – N.º de Autarcas e Agentes de Desenvolvimento Local que aderem ao projecto; - N.º de pessoas/associações sinalizadas como proprietárias de património edificado e interessadas em recuperá-lo; - N.º de candidaturas aprovadas e património edificado recuperado; - N.º de guias nativos a exercer a actividade; - N.º de guias turísticos a exercer a actividade; - N.º de pessoas que recebem apoio para o licenciamento de unidades produtivas locais e certificação de produtos.

Avaliação Qualitativa - Pertinência; - Coerência; - Eficiência; - Impacto; - Sustentabilidade da acção; - Aplicação da matriz de avaliação de projectos/acções.

Parceira/o Responsável: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Outros Parceiros Envolvidos: - Todos os parceiros do CLAS MC; - Autarcas; - Confraria das Casulas; - Comunidade.

Dirigente/Técnico/os Responsável/eis: Sílvia Ferreira Garcia – Antónia Morais; - Sílvia Marcos; – Salomé Caturma; ...

Orçamento: € - A orçamentar

Notas Finais:

A variedade de intervenções comunitárias propostas neste Plano necessita de “*ser orquestrada para convergir e suportar uma mudança que seja significativa em várias frentes*”¹² (Hespanha; 76;2007), procurando-se tornar esta afirmação clara, através da apresentação da tabela que se segue.

Tabela 1- Transversalidade dos Projectos do CLAS MC

Eixo Estratégico	Projectos do CLAS MC	Projectos de CLAS MC / Complementaridade
AMBIENTE	Feira Sustentável, Feira com Futuro	- PLURAL; - EcoSolidário
	Rota do Papel e do Cartão	- Integrar Com Responsabilidade; - Marketing Social da Rede Social
	Recolha de Monstros Domésticos	- EcoSolidário
	Compostagem num Bairro	- Criação do Núcleo PROVE de Macedo de Cavaleiros
	Percorra Milhões de Anos Geológicos ... Macedo Natura	- Roteiro de Memórias
EDUCAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	Escola Iniciativa	- Mudar As Práticas; - Criação do Núcleo PROVE de Macedo de Cavaleiros; - Fóruns Comunitários; - PLURAL
	Saber Ser Empreendedor	- Fóruns Comunitários; - Apadrinhar; - Marketing Social da Rede Social;- Mudar As Práticas
	2ª Caminhada Saúde “ON TOUR” 2011	- Fóruns Comunitários; - PLURAL; - Apadrinhar; - Marketing Social da Rede Social; - Feira Franca
ACÇÃO SOCIAL	C4 – Comigo, Contigo, Conosco, na Comunidade Centro de Apoio Familiar e Acompanhamento Parental (CAFAP)	- Fóruns Comunitários; - Roteiro de Memórias; - Feira Franca; - EcoSolidário; - Marketing Social da Rede Social
	EcoSolidário	- C4; - Feira Sustentável, Feira com Futuro; - Recolha de Monstros Domésticos; - Marketing Social da Rede Social
	Feira Franca	- C4; - Construção de um Lar Residencial;
	(In)Dependências	
	IN.TE.GRAR@AGORA	- 2ª Caminhada Saúde “ON TOUR” 2011; - PLURAL; - Plano para a Igualdade; - Apadrinhar; - Marketing Social da Rede Social; - Fóruns Comunitários
	PLURAL	- Feira Sustentável, Feira com Futuro; - IN.TE.GRAR@AGORA ; - 2ª Caminhada Saúde “ON TOUR” 2011; - Fóruns Comunitários; - Marketing Social da Rede Social
	Integrar Com Responsabilidade	- Rota do Papel e do Cartão; - Apadrinhar; - Fóruns Comunitários; Marketing Social da Rede Social
Planos para a Igualdade	- C4; - IN.TE.GRAR@AGORA ; - Integrar Com Responsabilidade; - Feira Franca; - 2ª Caminhada Saúde “ON TOUR” 2011; - Apadrinhar; - Marketing Social da Rede Social	
Construção de um Lar Residencial		
SAD para Pessoas com Deficiência		
ASSOCIATIVISMO, DINÂMICAS LOCAIS DE CIDADANIA E ACTIVIDADES ECONÓMICAS	Apadrinhar Fóruns Comunitários	- 2ª Caminhada Saúde “ON TOUR” 2011;- Mudar As Práticas - Escola Iniciativa; - Saber Ser Empreendedor;- 2ª Caminhada Saúde “ON TOUR”, 2011; - C4; IN.TE.GRAR@AGORA ; - PLURAL;- Integrar Com Responsabilidade
	Marketing Social da Rede Social	-Rota do Papel e do Cartão ;- Saber Ser Empreendedor;- 2ª Caminhada Saúde “ON TOUR” 2011;- EcoSolidário ;- IN.TE.GRAR@AGORA ; - Integrar Com Responsabilidade.
	Mudar As Práticas	Escola Iniciativa ;- Saber Ser Empreendedor;- Apadrinhar ;- Fóruns Comunitários ;- Marketing Social da Rede Social ;- Núcleo PROVE de Macedo de Cavaleiros ;- Roteiro de Memórias.
	Núcleo PROVE de Macedo de Cavaleiros Roteiro de Memórias	- Compostagem num Bairro; - Mudar As Práticas - Percorra Milhões de Anos Geológicos ...; - Macedo Natura; - Feira Sustentável, Feira com Futuro; - Rota do Papel e do Cartão; - Recolha de Monstros Domésticos; - Feira Franca; - Mudar As Práticas; - Núcleo PROVE de Macedo de Cavaleiros

¹² Negrito nosso.

A realidade encerra em si uma complexidade e diversidade de problemas e de processos para intervir que não podemos ter a veleidade de querer que as iniciativas, acções, projectos e programas, distribuídas pelos vários eixos de intervenção, sejam tão abrangentes que os toquem a todos.

As iniciativas, acções, projectos e programas que visam combater a pobreza e a exclusão social, promovendo o Desenvolvimento Local do Concelho não se esgota neste Plano. A Autarquia, as Entidades Parceiras do CLAS MC e própria comunidade, são promotoras de inúmeras iniciativas que concorrem para a resolução de problemas sociais¹³, importando-nos aqui deixar claros os nossos princípios e formas de intervir, para que possa haver uma convergência dos actores de desenvolvimento local do território, ao nível da resolução dos mesmos, numa tentativa permanente de contribuir para o bem-estar da população do Concelho.

O que pretendemos nesta plataforma de Desenvolvimento Local é que cada vez mais pessoas/instituições se juntem a nós, para isso faremos uma ampla divulgação deste Plano, não só através das formas comuns de o comunicar, mas trazendo as pessoas e instituições, pela via dos resultados e da conquista de simpatias, sendo de realçar que nem todos necessitam de vir pela via formal, podem vir de uma forma mais descomprometida ou informal.

¹³ Sociais no seu sentido mais amplo, como já foi explicitados várias vezes ao longo deste documento.

Bibliografia:

SOUSA, Liliana; HESPANHA, Pedro; Rodrigues, SOFIA E GRILO, Patrícia (2007) “Famílias Pobres: Desafios à Intervenção Social” . Lisboa . Climepsi Editores . 1ª Edição

ARTIGOS:

AMARO, Rogério Roque (2005) “Desenvolvimento – Um Conceito Ultrapassado ou em Renovação? – Da Teoria à Prática e da Prática à Teoria” . Cadernos de Estudos Africanos 4 . pp. 427-463

COSTA, António Firmino (1987) “A Pesquisa de Terreno em Sociologia” In Augusto Santos Silva e José Madureira Pinto (Org.). Metodologia Das Ciências Sociais . Edições Afrontamento . 2ª Edição